



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Artes Aplicadas

## Projeto Coleção de Corpetes “Sui Generis”

### **Orientadores**

Ana Sofia André Bentes Marcelo

Júlia de Oliveira Freire

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em designação da licenciatura de Design de Moda e Têxtil, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Ana Sofia André Bentes Marcelo e da Especialista Júlia Freire, Professoras adjuntas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho 2023



## Composição do júri

Presidente do júri

Doutor, Ana Sofia Moreira Mena

Vogais

Doutor, Ana Margarida Pires Fernandes

Prof. Adjunto Escola Superior de Artes Aplicadas

Doutor, Ana Sofia André Bentes Marcelo

Prof. Adjunto Escola Superior de Artes Aplicadas

Especialista, Júlia de Oliveira Freire

Prof. Adjunto Convidado Escola Superior de Artes Aplicadas



## Resumo

O presente relatório tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido para o projeto final de licenciatura de Design de Moda e Têxtil, da Escola Superior de Artes Aplicadas, realizado pela aluna Catarina de Sousa.

Este projeto consiste na criação de uma coleção cápsula de corpetes através do reaproveitamento de gangas, sejam estas de peças de ganga em segunda mão ou de gangas ...provenientes do *dead stock*.

A ideia para este projeto surgiu devido à preocupação que tenho em implementar práticas sustentáveis no meu dia-a-dia, unindo este fator ao meu gosto pelos corpetes.

Ao longo deste relatório pretendo demonstrar toda a pesquisa e o desenvolvimento criativo realizado, assim como todo o processo por trás da confeção das peças.

## Palavras chave

Corpete, *upcycling*, *patchwork*, ganga, sustentabilidade.



## **Abstract**

This report aims to present the work developed for the final project of the degree in Fashion and Textile Design, at the Escola Superior de Artes Aplicadas, carried out by the student Catarina de Sousa.

This project consists of creating a capsule collection of corsets through the reuse of denim, whether it is second-hand denim or dead stock denim.

The idea for this project came due to my concern with implementing sustainable practices in my day-to-day life, combining this factor with my passion for corsets.

Throughout this report I intend to demonstrate all the research and creative development carried out, as well as the entire process behind the making of the pieces.

## **Keywords**

*Corsets, upcycling, patchwork, denim, sustainability*



# Índice geral

1. Introdução.....	1
1.2. Proposta de Projeto.....	1
1.3. Objetivos.....	2
1.4. Fases do Trabalho.....	2
2. Planeamento do Projeto.....	3
3. Pesquisa Sustentabilidade.....	4
3.1 Sustentabilidade.....	4
3.2 Tipos de Sustentabilidade.....	5
3.3 5R's da Sustentabilidade.....	5
3.4 Economia Circular e Economia Verde.....	6
3.5 <i>Upcycling</i> e <i>Downcycling</i> .....	7
3.6 <i>Zero Waste</i> .....	7
3.7 <i>Eco Fashion</i> , <i>Fast Fashion</i> e <i>Slow Fashion</i> .....	8
4. Indústria Têxtil e do Vestuário.....	9
5. Produção e Desperdício das Gangas.....	10
6. Evolução do Corpete.....	11
7. Marcas Concorrentes.....	13
7.1. <i>One of One Archive</i> .....	14
7.2. <i>Assemblage Studio</i> .....	14
7.3. <i>Bolota Studio</i> .....	15
7.4. <i>Yvonne and Mitchel</i> .....	16
7.5. Comparação com as Marcas Concorrentes e Posicionamento .....	17
8. Análise SWOT.....	18
9. Marketing Mix.....	19
10. Questionário.....	20
10.1. Análise do Questionário.....	20
11. Desenvolvimento Criativo da Marca.....	23
11.1. Conceito e Valores da Marca.....	23
11.2. Logótipo da Marca.....	23

12. Desenvolvimento Criativo da Coleção.....	24
12.1. Memória Descritiva.....	24
12.2. <i>Moodboard</i> .....	25
12.3. Painel de Materiais e Aviamentos.....	26
12.4. Painel do Público-Alvo.....	27
12.5. Painel de <i>Persona</i> .....	28
12.6. Painel de Marcas Concorrentes.....	29
12.7. Esboços.....	30
12.8. Ilustrações.....	34
13. Fichas Técnicas.....	37
14. <i>Draping</i> e Modelagem.....	40
15. Prototipagem e Confeção.....	41
16. Orçamento.....	44
17. Conclusão.....	46
18. Bibliografia e Webgrafia.....	47
19. Anexos.....	49
19.1. Questionário.....	49

## Índice de figuras

Figura 1 — Economia Circular.....	6
Figura 2 — Estudo “Pegada Hídrica Vicunha” .....	11
Figura 3 — Catherine de Medici.....	11
Figura 4 — Corpete.....	11
Figura 5 — Silhueta “S” .....	11
Figura 6 — Anos 20.....	11
Figura 7 — Vestido Dior.....	12
Figura 8 — Corpete Vivienne Westwood.....	12
Figura 9 — Madonna.....	12
Figura 10 — <i>Moulin Rouge</i> .....	12
Figura 11 — Kylie Jenner.....	12
Figura 12 — Bella Hadid.....	12
Figura 13 — Calças <i>One of One Archive</i> .....	13
Figura 14 — Casaco <i>One of One Archive</i> .....	13
Figura 15 — Casaco 2 <i>One of One Archive</i> .....	13
Figura 16 — Calças <i>Assemblage Studio</i> .....	13
Figura 17 — Casaco <i>Assemblage Studio</i> .....	13
Figura 18 — Corpete <i>Assemblage Studio</i> .....	13
Figura 19 — Coleção <i>Bolota Studio</i> .....	13
Figura 20 — Corpete <i>Yvonne and Mitchel</i> .....	13
Figura 21 — Corpete 2 <i>Yvonne and Mitchel</i> .....	13
Figura 22 — Colete <i>One of One Archive</i> .....	14
Figura 23 — Noah Johnson.....	14
Figura 24 — Casaco bege.....	15
Figura 25 — Casaco bege e azul.....	15
Figura 26 — Coordenado <i>Bolota Studio</i> .....	15
Figura 27 — Coordenado 2 <i>Bolota Studio</i> .....	15
Figura 28 — Casaco <i>Yvonne and Mitchel</i> .....	16
Figura 29 — Corpete desconstruído <i>Yvonne and Mitchel</i> .....	16
Figura 30 — Logo 1.....	23

Figura 31 — Logo 2.....	23
Figura 32 — Painel <i>Moodboard</i> “Sui Generis” .....	25
Figura 33 — Painel de Materiais.....	26
Figura 34 — Painel de público-alvo.....	27
Figura 35 — Painel de <i>persona</i> .....	28
Figura 36 — Painel de marcas concorrentes.....	29
Figura 37 — Esboços parte 1.....	31
Figura 38 — Esboços parte 2.....	32
Figura 39 — Esboços parte 3.....	33
Figura 40 — Ilustrações parte 1.....	34
Figura 41 — Ilustrações parte 2.....	35
Figura 42 — Ilustrações parte 3.....	36
Figura 43 — Fichas técnicas.....	37
Figura 44 — Fichas técnicas.....	38
Figura 45 — Fichas técnicas.....	39
Figura 46 — Processo de <i>draping</i> .....	40
Figura 47 — Moldes Finais.....	40
Figura 48 — Protótipo Pano Cru .....	41
Figura 49 — Moldes Corpete 1.....	41
Figura 50 — Moldes Corpete 2.....	42
Figura 51 — Montagem Moldes Corpetes.....	42
Figura 52 — Corpete 1.....	43
Figura 53 — Corpete 2.....	43

## Lista de tabelas

Tabela 1 - Organograma da Estrutura do Trabalho.....	2
Tabela 2 — Modelo do Gráfico de Gantt .....	3
Tabela 3 — Comparação <i>slow fashion</i> e <i>fast fashion</i> .....	8
Tabela 4 — Gráfico evolução dos corpetes (1600-1920).....	11
Tabela 5 — Gráfico evolução dos corpetes (1947-2020).....	12
Tabela 6 — Análise SWOT.....	18
Tabela 7 — Marketing Mix.....	19
Tabela 8 — Gráfico faixa etária.....	20
Tabela 9 — Gráfico <i>Upcycling</i> .....	21
Tabela 10 — Gráfico <i>Patchwork</i> .....	21
Tabela 11 — Gráfico peças mais compradas.....	22
Tabela 12 — Gráfico peças mais doadas.....	22
Tabela 13 — Custo do projeto/design.....	42
Tabela 14 — Custo de produção do protótipo.....	42
Tabela 15 — Custo de reprodução do produto.....	43



# 1. Introdução

No projeto final de licenciatura do curso de Design de Moda e Têxtil, da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, proponho criar uma coleção de corpetes feitos a partir da reutilização de peças de ganga, de forma a combater o desperdício têxtil que existe atualmente na indústria da moda.

Para complementar o trabalho que vou realizar, irei primeiramente apresentar vários conceitos de grande importância para a construção deste projeto, como, por exemplo, o da sustentabilidade, da economia circular, *upcycling*, *slow fashion*, entre outros.

Depois de explicados os conceitos passarei para o projeto em si, onde para além de explicar a minha visão sobre o projeto, apresentarei esboços, ilustrações, fichas técnicas e entre outros elementos importantes para a realização e apresentação da coleção final de corpetes “Sui Generis”.

## 1.1. Proposta de Projeto

Neste projeto proponho criar uma coleção cápsula de corpetes sustentável, enquadrada nos conceitos de *upcycling*, *slow fashion*, *zero waste*, economia circular e entre outras, com o principal objetivo de dar resposta/solução ao problema do desperdício têxtil.

Ao criar a coleção, as peças apresentadas na mesma serão o modelo disponível para venda ao público, ou seja, os designs que estes podem adquirir, no entanto, cada peça em si acaba por ser diferente e única, isto porque, sendo estas feitas a partir de gangas em segunda mão ou de gangas provenientes do *dead stock*, nunca teremos um stock de gangas fixo e igual e, por essa razão, cada peça será feita com gangas diferentes, sendo assim, nenhuma peça acaba por ser igual, são peças únicas e exclusivas, apenas o design é que se mantém sempre fiel à coleção.

Ao doar gangas os clientes recebem um vale de desconto que pode ser utilizado nas suas compras no prazo de 1 ano.

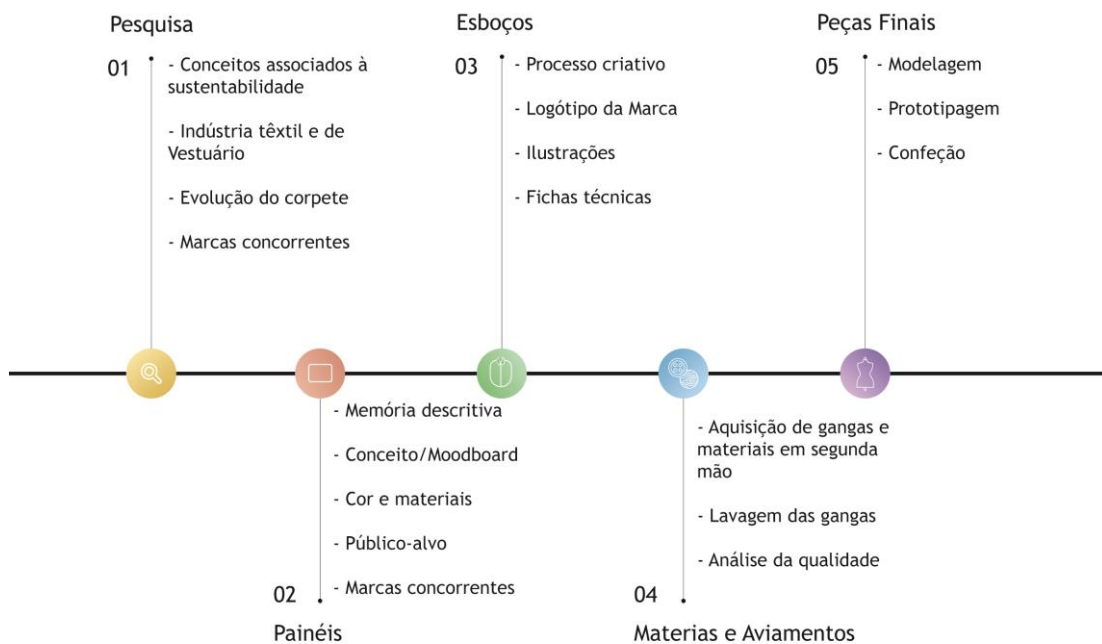
Caso os clientes pretenderem doar gangas, será enviado um saco reutilizável ao mesmo, onde ele poderá colocar as gangas para enviar e, depois da avaliação das mesmas em termos de qualidade, será enviado ao cliente um vale de desconto com o prazo de 1 ano para utilizar na sua próxima compra.

## 1.2. Objetivos

Com este projeto pretendo criar uma coleção cápsula de moda sustentável de corpetes através do aproveitamento de materiais têxteis como as gangas, no sentido de combater o desperdício têxtil no contexto da moda sustentável, demonstrando que é possível criar peças únicas, de qualidade e sustentáveis, a partir da reutilização de peças de ganga e outros materiais.

## 1.3. Fases do Trabalho

**Tabela 1** — Organograma da Estrutura do Trabalho. (Fonte: Freepik)



## 2. Planeamento do Projeto

Para iniciar o projeto, nas primeiras duas semanas comecei a pesquisa complementar do trabalho, tanto em termos da sustentabilidade e do *upcycling*, como da evolução dos corpetes, também nesta fase realizei a pesquisa sobre as marcas concorrentes e do público-alvo, para assim dar início à fase seguinte.

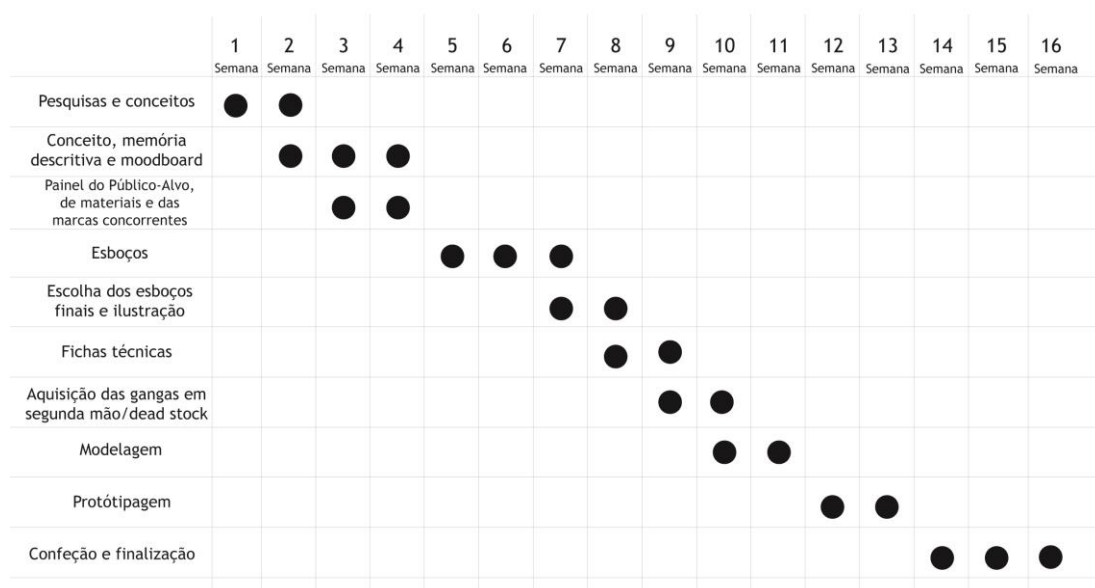
Depois da pesquisa feita, a partir da segunda semana até à quarta, comecei a criação dos painéis, para desta forma ter a base do projeto, criando assim, primeiramente, a memória descritiva e o painel de *moodboard*/conceito, de seguida o painel das marcas concorrentes, o de materiais e aviamentos e por fim o painel de público-alvo e da persona, tudo consoante as pesquisas feitas durante as duas primeiras semanas.

O processo criativo tem início na quinta semana, com os esboços, e prolonga-se até à sétima semana, onde irei fazer a escolha final dos mesmos e começar as ilustrações, finalizando este passo na oitava semana, concluindo este processo criativo com as fichas técnicas, na oitava e nona semana.

A aquisição das gangas será feita durante a nona e a décima semana, através de lojas em segunda mão e amigos/conhecidos que possuam peças de ganga em desuso.

Da décima semana até à decima primeira serão feitos os moldes, para nas duas semanas seguintes se realizarem os protótipos, confeccionados em pano cru.

Para finalizar, da décima quarta à décima sexta semana, irá ser feita a confeção final do corpete e a finalização do projeto com a apresentação do mesmo.



**Tabela 2** — Modelo do Gráfico de Gantt. (Fonte: Própria)

### 3. Pesquisa Sustentabilidade

Para melhor fundamentar a criação do meu projeto, apresento uma pesquisa acerca da sustentabilidade e de temas relacionadas a este, de forma a justificar o motivo de ter escolhido fazer o *upcycling* de gangas, assim como apresentar melhor qual a problemática que pretendo resolver.

#### 3.1. Sustentabilidade

A noção de sustentabilidade começou a ser apresentada na conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente humano em junho de 1972, em Estocolmo, na Suécia. (Fonte: Lassu - Laboratório da Sustentabilidade)

O conceito de sustentabilidade surgiu devido à necessidade de entender e definir da melhor forma o facto de os recursos naturais serem finitos, desta forma, o conceito de sustentabilidade aborda a forma como se deve proceder em relação ao meio ambiente/natureza e os seus recursos escassos.

Este conceito de sustentabilidade, no entanto, não engloba apenas uma área, podendo-se definir diferentes tipos de sustentabilidade como: sustentabilidade social, ambiental e económico.

A sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável para além de colocarem em questão a segurança dos recursos naturais, servem também para pôr em questão a forma como se pode consumir os recursos.

O desenvolvimento sustentável é aquele que supera as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades. (Fonte: Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (2008).

## 3.2. Tipos de Sustentabilidade

O conceito de sustentabilidade é bastante amplo e complexo, por essa razão, este pode ser subdividido em 3 tipos diferentes: social, ambiental e económico.

- Social: Integra as pessoas e as suas condições de vida, como a saúde, o lazer, a educação e como a sustentabilidade pode estar incorporada nestes aspetos.

- Ambiental: Este tipo de sustentabilidade refere-se aos recursos naturais retirados da natureza, e do planeta, em geral, e a forma como são empregues pela sociedade, comunidades ou empresas, de forma a satisfazer as suas próprias necessidades.

- Económico: Relativo à produção, distribuição e consumo de bens e serviços considerando a questão social e ambiental.

## 3.3. 5 R's da Sustentabilidade

A política do 5R's é uma política mais completa dos já existentes 3R's, esta veio juntar 2R's, repensar e recusar, ao já conhecidos, reduzir, reutilizar e reciclar.

Os 5R's surgiram com o objetivo de superar as necessidades das sociedades, assegurando a preservação dos recursos naturais para as gerações futuras.

-Repensar: considerar a sustentabilidade a longo prazo nas nossas ações e como elas podem impactar o meio ambiente e a sociedade. Ser um consumidor mais consciente, repensar os hábitos de consumo do dia a dia (tanto indivíduos como empresas), evitar o descarte de resíduos e fazer uma melhor escolha do material utilizado na produção de um produto.

-Recusar: não desperdiçar, ao não comprar produtos descartáveis, de uso único, com um curto prazo de vida ou não sustentáveis.

-Reduzir: evitar o desperdício ao reduzir a quantidade que se consome, minimizar a quantidade de recursos utilizados e resíduos gerados, optar por produtos de maior durabilidade e qualidade, implementar também hábitos no dia a dia de forma a diminuir os impactos negativos no meio ambiente.

- Reutilizar: reaproveitar um produto ou dar-lhe uma nova utilidade, evitando um novo processo de produção e aumentando ao máximo o período de vida útil do produto.

-Reciclar: transformação do resíduo sólido que não seria aproveitado/reutilizado num novo produto (através de processos que transformem o resíduo em matéria-prima ou num produto novamente).

### 3.4. Economia Circular e Economia Verde

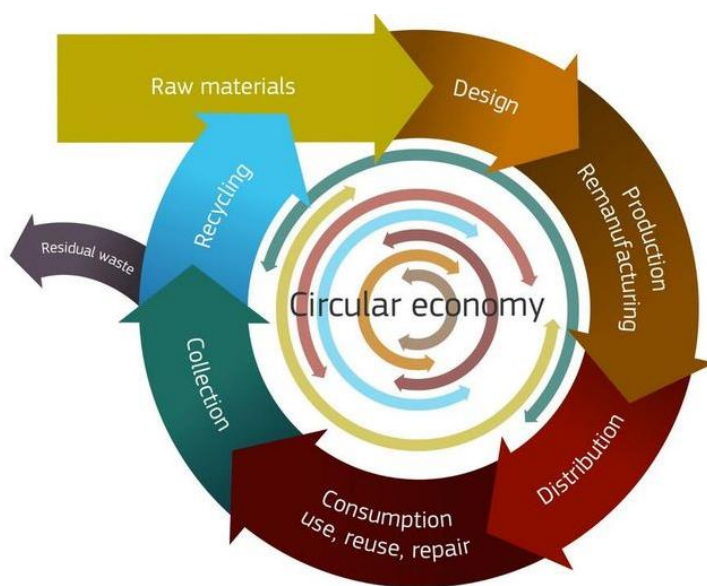
A Economia circular é definida como um modelo económico fechado, focalizado na eliminação do desperdício, implementando a partilha, reutilização, restauração, reciclagem e renovação, incentivando o crescimento económico e a sustentabilidade dos recursos e reduzindo o desperdício o máximo possível.

“Economia Circular é um conceito estratégico que assenta na redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais e energia. Substituindo o conceito de fim-de-vida da economia linear, por novos fluxos circulares de reutilização, restauração e renovação...” Monteiro (2018:3).

Este conceito surgiu devido à necessidade de substituir o conceito de economia linear, baseado em extrair, produzir e descartar.

O consumo no contexto da Economia Circular é considerado consumo sustentável e envolve a otimização das consequências ambientais, sociais e económicas da aquisição, uso e descarte, considerando os interesses da atual geração e das gerações futuras (Camachootero; Bks; Pettersen, 2018) (Fonte: 2020, “Consumo Sustentável de Moda Sob a Ótica da Economia Circular: Uma Agenda Para Pesquisas Futuras”, pg 4)

Segundo PNUMA (2011), economia verde é uma economia que resulta na melhoria do bem-estar da humanidade e igualdade social, ao mesmo tempo que reduz significativamente riscos ambientais e escassez ecológica. (Fonte: IARA – Revista de Moda, Cultura e Arte - Vol. 10 no 1 – dezembro de 2018, pg22 )



**Figura 1** — Economia Circular. (Fonte: Eco.nomia)

### 3.5. *Upcycling* e *Downcycling*

O termo *Upcycling* foi utilizado pela primeira vez em 1944, pelo empresário ambientalista alemão Rein Pilz. (Fonte: IARA – Revista de Moda, Cultura e Arte - Vol. 10 no 1 – dezembro de 2018, pg22 ).

O *upcycling* é uma prática da economia circular que visa o reaproveitamento de objetos de uma forma criativa, de modo a aumentar a qualidade e o valor do produto e respeitando o meio ambiente, ao oferecer um novo propósito a matérias-primas e produtos que seriam descartados, de modo a evitar o desperdício e reutilizar matérias-primas e produtos que já se encontram a circular na economia, de forma a que estes não acabem num enterro sanitário ou, se caso for reciclado, não acabe num produto de menor valor e qualidade do que o original.

Esta prática, ao contrário do *downcycling* não utiliza químicos na sua transformação das matérias-primas. O *downcycling*, por sua vez, é o termo usado para descrever um produto reciclado que não é de qualidade igualmente boa como o produto original, ou seja, a integridade da matéria-prima acaba por ser comprometida com o processo de transformação e recuperação do produto. O *downcycling* pode ajudar a diminuir a quantidade de lixo que acaba em aterros sanitários, mas não é tão favorável para o meio ambiente como o *upcycling*.

Segundo Fletcher e Grose (2012) o processo de *upcycling* destaca-se como uma das melhores alternativas para a reinserção dos resíduos na indústria de confecção, visto que utiliza menos recursos que os outros métodos (Fonte: IARA – Revista de Moda, Cultura e Arte - Vol. 10 no 1 – dezembro de 2018, pg23).

### 3.6. *Zero Waste*

A definição de *zero waste* foi apresentada pela primeira vez em 2004 pela *Zero Waste International Alliance* (ZWIA) e, em 2018, foi publicada uma versão mais atualizada de forma a aliar esta à definição de economia circular. (Fonte: Zoccoli, Beatriz Rolim André (2020). "Movimento Zero Waste : o seu impacto em Portugal". Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa. Instituto Superior de Economia e Gestão. Pg 9 e 10)

*“Zero Waste: The conservation of all resources by means of responsible production, consumption, reuse, and recovery of products, packaging, and materials without burning and with no discharges to land, water, or air that threaten the environment or human health.”* (ZWIA, 2018) (Fonte: *Zero Waste Definition*, Disponível em: <http://zwia.org/zero-waste-definition/> )

*Zero Waste* visa minimizar o desperdício, reduzir o impacto ambiental e as consequências da ação humana nos ecossistemas por meio de práticas que incentivam os ciclos naturais sustentáveis e por encorajamento de políticas ambientais e sustentáveis. Tem como objetivo criar uma sociedade com menos desperdício e mais consciencialização ambiental, fomentando a economia circular.

### 3.7. *Eco fashion, Fast Fashion e Slow Fashion*

A *eco fashion* visa o consumo de moda de uma forma mais ética e sustentável assim como um processo de produção não prejudicial para o meio ambiente, tal como o *slow fashion* que prioriza o local em relação ao global, promove a sustentabilidade e as práticas éticas, cultiva preços justos que incorporam os custos sociais e ecológicos, de forma a gerar mais consciencialização socioambiental.

Em contraste com o *slow fashion*, a *fast fashion* é um sistema de produção que prioriza a fabricação em massa e a globalização, ocultando os impactos ambientais e sociais, o que resulta num consumo em exagero, produtos com curto ciclo de vida, pouca qualidade e mão de obra negligenciada.

Segundo Caro e Albénis (2015) o modelo de negócios *fast fashion* pode ser explicado pela combinação de três elementos: a resposta rápida, a mudança frequente de variedade e design de moda a preços sensíveis.

**Tabela 3** — Comparação *slow* e *fast fashion*. (Fonte: Própria)

<b><i>Slow Fashion</i></b>	<b><i>Fast Fashion</i></b>
-Valorização dos recursos e negócios locais	-Focado em micro-tendências
-Produtos sustentáveis	-Consumo em massa
-Menor quantidade e maior qualidade	-Pouca qualidade
-Consumo consciente	-Pouca durabilidade
-Valorização dos recursos naturais	-Mão de obra negligenciada
-Redução do desperdício	-Não é ético

## 4. Indústria Têxtil e de Vestuário

A indústria do vestuário e têxtil é uma das mais poluentes no mundo, produzindo uma grande quantidade de desperdícios têxteis tanto na fase de produção como na pós-compra e uso.

Os têxteis atualmente possuem uma das mais baixas taxas de reciclagem, principalmente com o crescimento exponencial da *fast fashion* e das micro tendências, cada vez mais a indústria de vestuário se torna mais poluente e eticamente incorreta.

O impacto ambiental negativo das indústrias têxteis e de vestuário começa logo na produção das matérias-primas, através do uso de químicos, de desperdícios de recursos naturais e da cultura intensiva.

Para além dos processos de produção, os processos de tingimento e lavagem são uns dos mais poluentes, contaminando cursos de água, rios, lagos, entre outros, com químicos, metais pesados e pigmentos.

Por ser uma área que se está a tornar cada vez mais competitiva, para vender cada vez mais e mais barato, a indústria de vestuário e têxtil localiza as suas fábricas e processos de produção em países com baixos custos de mão de obra e com leis laborais precárias, abusos, violência e falta de condições de trabalho.

Cada vez mais o tempo de vida útil de uma peça de roupa é mais curta, o que causa mais desperdícios e mais necessidade de produção, de forma a satisfazer as “necessidades” dos consumidores. Sendo assim, as mudanças que se pretendem alcançar são da responsabilidade tanto das empresas, que precisam de implementar medidas de sustentabilidade, como dos consumidores, que têm como responsabilidade consumir menos, usar peças atemporais, não aderir a micro tendências, comprar em segunda mão e apoiar empresas e marcas sustentáveis.

“Têxteis, o segundo maior poluidor, e o dano ecológico estão a aumentar enquanto o negócio se desenvolve, resultando em que 5% do aterro global seja ocupado por resíduos têxteis despejados” (Aishwariya, 2020:1)

## 5. Produção e Desperdício das Gangas

A ganga é um dos têxteis mais utilizados na moda e, infelizmente, dos mais poluentes.

Como crescimento do *fast fashion* e com a rapidez com que surgem novas tendências, os prazos de vida das peças de ganga tornam-se cada vez mais curtos, levando à “necessidade” de haver mais produção e, conseqüentemente, mais desperdícios. Assim sendo, o impacto ambiental causado por apenas uma peça de ganga não vem só do desperdício, surge ao longo de todo o processo de criação e produção da mesma.

Segundo o estudo “Pegada Hídrica Vicunha” realizado por Vicunha Têxtil (2019), uma das maiores produtoras mundiais de gangas, em parceria com o Movimento Ecoera, o consumo médio de água necessário para produzir apenas um par de calças de ganga é 5196 litros, o que equivale ao necessário e suficiente para responder às necessidades diárias de 47 pessoas.

Devido a estes números, torna-se necessário tomar medidas de forma a diminuir o desperdício têxtil e encontrar soluções para o prevenir.

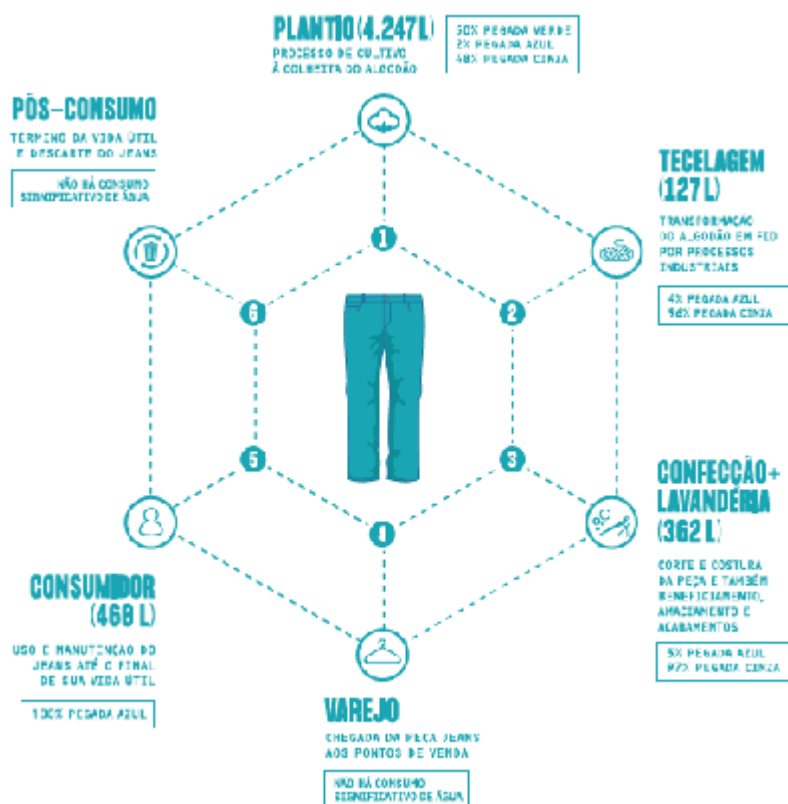


Figura 2 — Estudo “Pegada Hídrica Vicunha”. (Fonte: Moda Modifica)

## 6. Evolução do Corpete

Atualmente o corpete é visto como um ícone feminino de sensualidade, no entanto, esta é uma peça considerada controversa, classificada por muitos como um símbolo de empoderamento feminino e, por outros, o oposto.

Inicialmente o corpete foi projetado como uma peça íntima que tinha como principal objetivo moldar o corpo, considerada muitas vezes desconfortável devido à estrutura e rigidez.

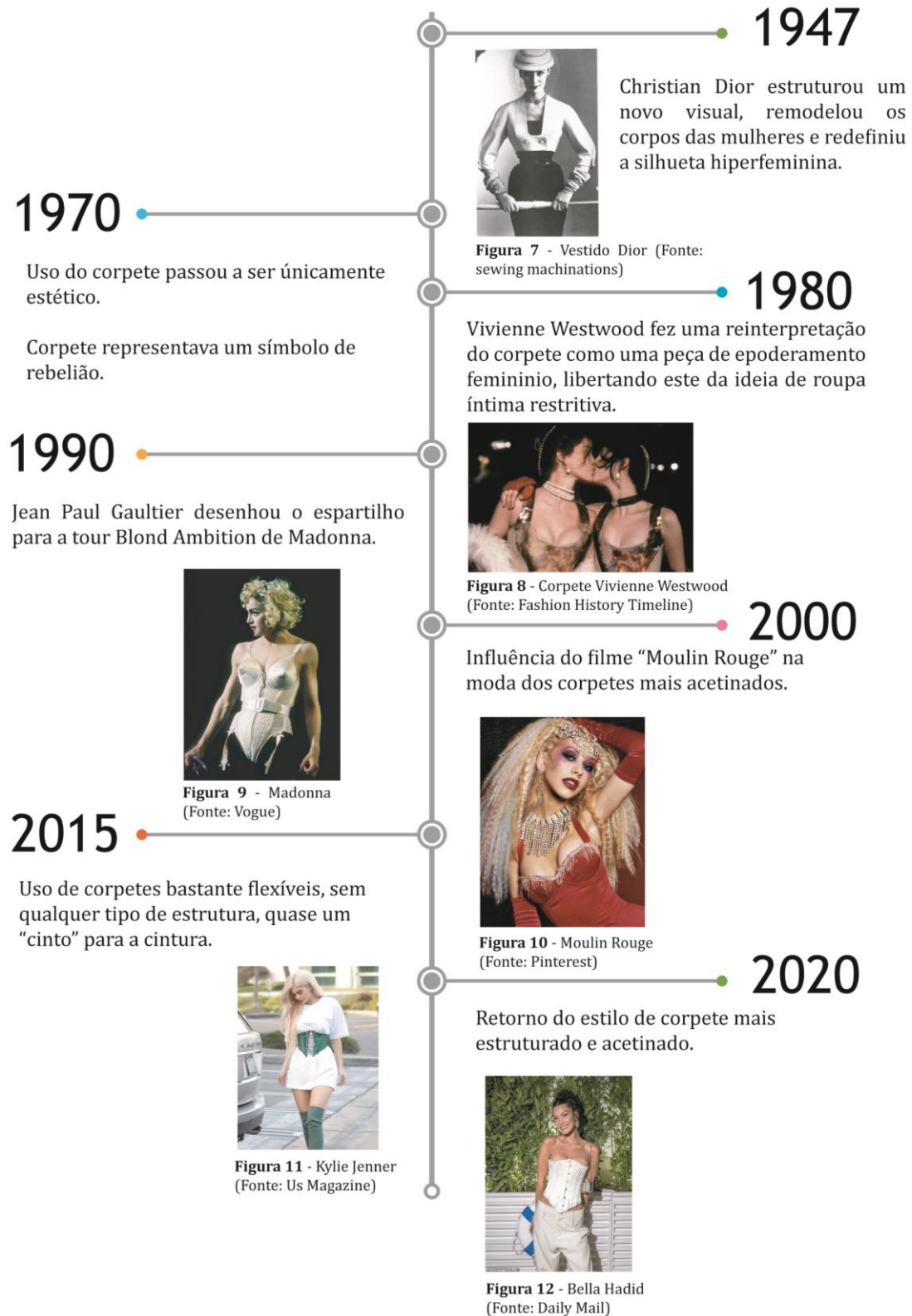
Durante séculos esta foi uma peça presente no guarda roupa das mulheres, com várias evoluções ao longo dos anos, a nível de estrutura, conforto e silhueta, atualmente os corpetes possuem mais um propósito estético.

Os corpetes são compostos por barbas de baleia para criar mais estrutura e usualmente são utilizados tecidos mais firmes.

**Tabela 4** — Gráfico evolução dos corpetes (1600-1920) (Fonte: Própria)



**Tabela 5** — Gráfico evolução dos corpetes (1947-2020) (Fonte: Própria)



## 7. Marcas Concorrentes

Para melhor entender o mercado onde o meu projeto/coleção se irá introduzir, decidi fazer uma pesquisa acerca de potenciais marcas concorrentes, assim sendo escolhi quatro marcas que, tal como a minha, demonstram uma grande preocupação em realizar práticas sustentáveis, mais especificamente, o *upcycling*.



**Figura 13 - Calças**  
(Fonte: One of One archive)



**Bolota Studio**



**Figura 18 - Corpete**  
(Fonte: Assemblage Studio)



**Figura 20 - Corpete**  
(Fonte: Yvonne and Mitchel)

**Figura 21 - Corpete 2**  
(Fonte: Yvonne and Mitchel)

## 7.1. *One of One Archive*

*One Of One Archive* é uma marca criada por Noah Johnson, um jovem de apenas 21 anos, atualmente possui cerca de 16 mil seguidores no Instagram e 193 mil no Tiktok.

Esta marca cria peças sustentáveis e únicas, através de gangas, colchas, sacos de farinha e outros materiais. Todas as peças produzidas são exclusivas e feitas com tecidos 100% reciclados, adquiridos em segunda mão ou de *dead stock*, criados apenas sob encomenda de forma a eliminar a produção desnecessária.

- Tiktok: @oneofonearchive
- Instagram: @oneofonearchive



**Figura 22** - Colete *One of One Archive*  
(Fonte: *One of One Archive*)



**Figura 23** - Noah Johnson  
(Fonte: *One of One Archive*)

## 7.2. *Assemblage Studio*

A *Assemblage Studio* é uma marca situada em Michigan criada por Emma, uma designer de moda independente, focada em práticas de moda sustentáveis, logo após se ter formado em design de moda e têxtil,

*Assemblage Studio* vende peças únicas, reconstruídas através da recuperação de tecidos *vintage*, materiais danificados ou peças em segunda mão, de forma a produzir o mínimo de desperdício possível.

- Tiktok: @assemblagestudio
- Instagram: @assemblagestudio\_



**Figura 24** - Casaco bege  
(Fonte: *Assemblage Studio*)



**Figura 25** - Casaco bege e azul  
(Fonte: *Assemblage Studio*)

### 7.3. Bolota Studio

A *Bolota studio* é uma marca portuguesa criada em 2020, pela designer Felícia Macedo .

Esta marca tem como principal objetivo a exploração do denim, descrevendo-se, desde a sua criação, como uma marca que possui consciência social e ambiental.

- Instagram: @bolota.studio



**Figura 26** – Coordenado  
(Fonte: Máxima)



**Figura 27** – Coordenado 2  
(Fonte: Fashion Network)

## 7.4. Yvonne and Mitchel

Yvonne and Mitchel é uma marca de moda sustentável fundada em 2017 pelo casal Jared e Caylin, esta tem como objetivo principal reduzir o desperdício têxtil global e reaproveitar materiais em desuso, de forma a alcançar um futuro mais sustentável e reduzir o desperdício têxtil.

- Tiktok: @yvonneandmitchel

- Instagram: @experymnt



**Figura 28 - Casaco Yvonne and Mitchel**  
(Fonte: Yvonne and Mitchel)



**Figura 29 - Corpete desconstruído**  
(Fonte: Yvonne and Mitchel)

## 7.5. Comparação com as Marcas Concorrentes e Posicionamento

Após a análise das 4 marcas concorrentes referidas, posso concluir que todas possuem o mesmo propósito, reduzir o desperdício têxtil, reciclando peças de roupa e transformando-as noutras peças de igual ou melhor qualidade, propósito este que é também o objetivo principal por trás do meu projeto/coleção.

Das marcas de *upcycling* referidas, a “One of One Archive”, a “Assemblege Studio” e a “Yvonne and Mitchel” vendem apenas peças singulares, não criando coleções para venda, ou seja, após a compra de uma das suas peças, mais nenhuma igual será vendida. Apesar do meu projeto/coleção também se privar pela originalidade e unicidade de cada peça, eu proponho-me a criar uma coleção fixa e não apenas uma peça singular para venda. Este fator é um benefício para o meu projeto pois torna-se uma garantia para o cliente que apesar de uma peça ser vendida, o design não esgotou, pois, a peça será reproduzida mais que uma vez, consoante o stock de gangas que possuímos. Tornando, na mesma, a peça única e diferente das restantes, pois apenas o design é que se mantém o mesmo.

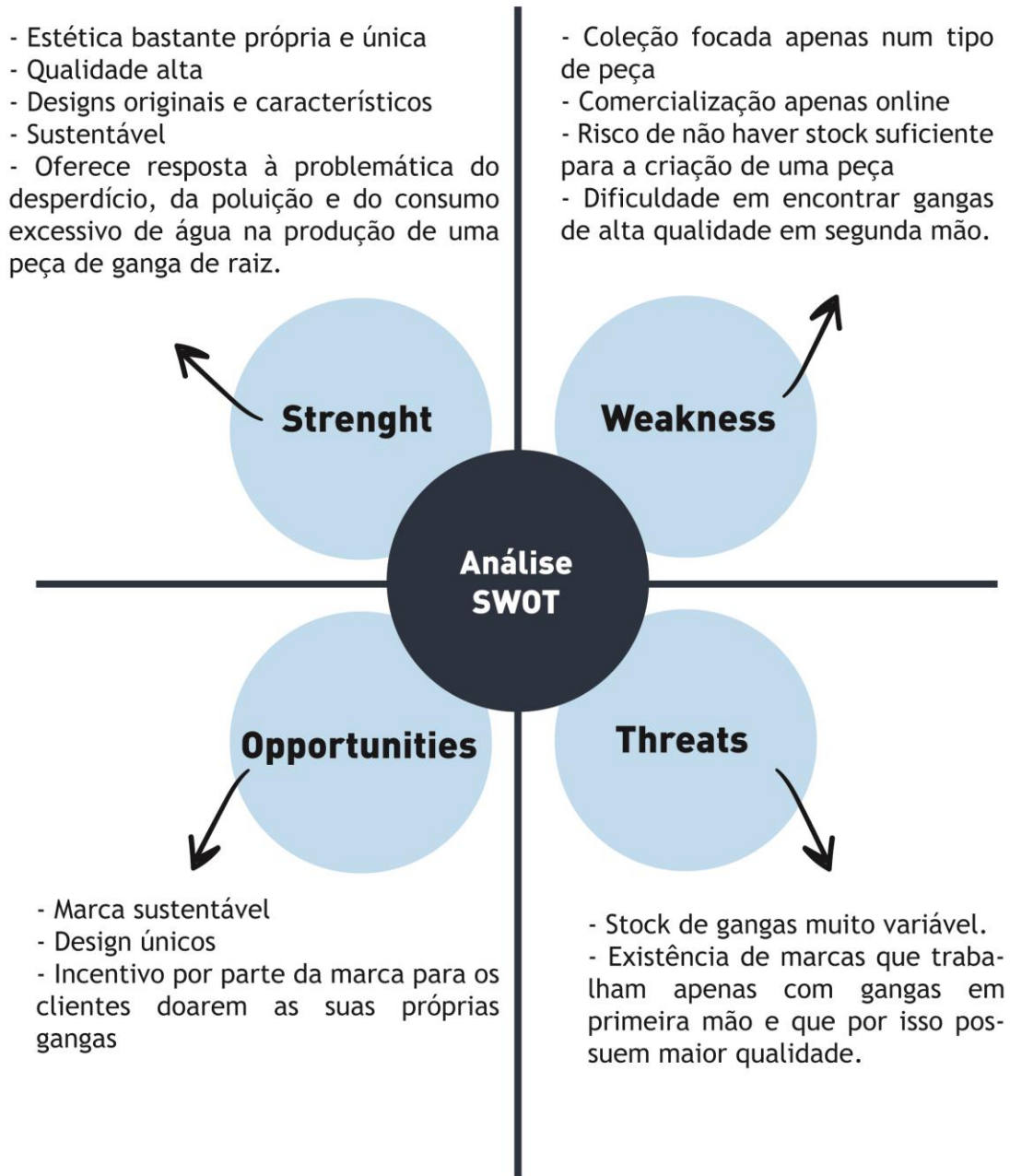
A marca “Bolota Studio” é a única das quatro que cria coleções fixas, no entanto, a minha marca distingue-se bastante, não só pela estética, como pelo tipo de coleções que apresento pois, contrariamente à “Bolota Studio”, eu proponho-me a apresentar coleções de apenas um tipo de peças e não uma coleção de coordenados completos.

Em relação aos materiais utilizados, apesar de todas as marcas, incluindo o meu projeto, se focarem no *upcycling* e na reciclagem de peças de roupa e tecidos, somente a minha coleção se foca em reutilizar apenas ganga e peças de ganga, as restantes marcas fazem *upcycling* de vários tipos de tecidos e peças, não se focando apenas em um tipo de material. Relativamente ao tipo de peças e silhuetas, o meu projeto, em comparação com as 4 marcas apresentadas é a única que se foca apenas num tipo específico de peça de roupa, os corpetes.

Para finalizar, penso que este fator me distingue da concorrência pois torna os meus produtos e a minha coleção mais coesa, facilitando a procura para os clientes pois já sabem que tipo de tecidos e produtos irão encontrar, garantindo sempre a melhor qualidade, originalidade e confortabilidade.

## 8. Análise SWOT

**Tabela 6** — Análise SWOT (Fonte: Própria).



## 9. Marketing Mix:

**Tabela 7** — Marketing Mix (Fonte: Própria).

A presença da marca encontra-se apenas online, em redes sociais como o Instagram e o tiktok, permitindo assim uma aproximação/conexão com os seus clientes.

A oferta da marca baseia-se em coleções cápsulas, neste caso, de corpetes, focadas no upcycling de gangas, de forma a dar resposta/solução ao problema do desperdício têxtil.



A marca possui uma grande presença on-line, no entanto, não possui nenhuma loja física.

A marca apresenta produtos de qualidade a preços acessíveis.

## 10. Questionário

De forma a ajudar e fundamentar a criação do meu projeto, decidi aplicar um questionário online, este teve ativo durante cerca de 1 mês e meio, tendo obtido um total de 51 respostas, maioritariamente do público alvo desejado, ou seja, da faixa etária entre os 15 e os 25 anos (94,1%) e do sexo feminino (72,5%).

O desenvolvimento e aplicação deste questionário teve como principal objetivo obter informação acerca do tipo de peças de ganga mais adquiridas pelas pessoas, assim como, quais os tipos de gangas que as pessoas mais compram e quais estariam dispostas a doar.

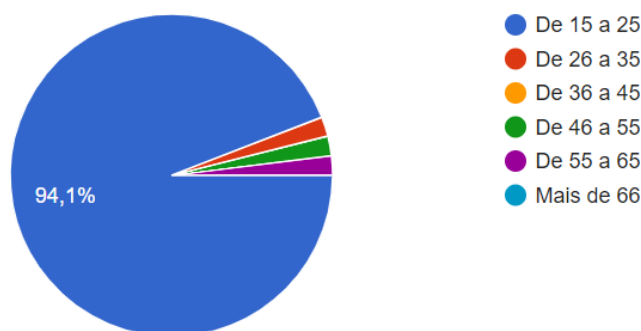
Este questionário forneceu-me também informação bastante relevante acerca do público-alvo, acerca do tipo de peças de ganga que este mais adquire, em que tipo de lojas compra a maioria da sua roupa, assim como o valor que estaria disposto a pagar por uma peça reciclada.

### 10.1. Análise do Questionário

No questionário que realizei obtive um total de 51 respostas e, através da análise destas, consegui obter informações importantes para a realização deste projeto.

Algo bastante importante para o meu projeto são os termos utilizados para definir este, como, por exemplo, os termos *upcycling* e *patchwork*. Como não são palavras portuguesas e não se encontram no vocabulário do dia-a-dia foi importante para mim saber se as pessoas estavam familiarizadas com estes termos, pois é através destes que melhor explico o conceito por trás da minha coleção.

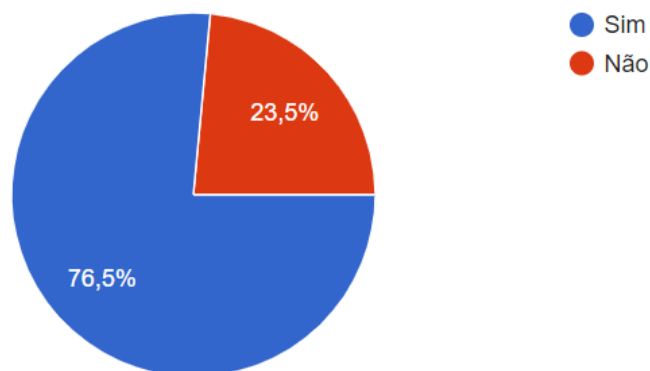
Consoante os resultados que obtive posso afirmar que a maioria tem conhecimento acerca destes termos, no entanto, tenho de ter em conta que 94,1% das respostas que obtive foi da faixa etária entre os 15 e os 25, e como esta é uma geração mais ligada às redes sociais, mais facilmente está em contacto com estes termos.



**Tabela 8** — Gráfica faixa etária (fonte: questionário google forms)

Está familiarizado com o conceito de *upcycling*?

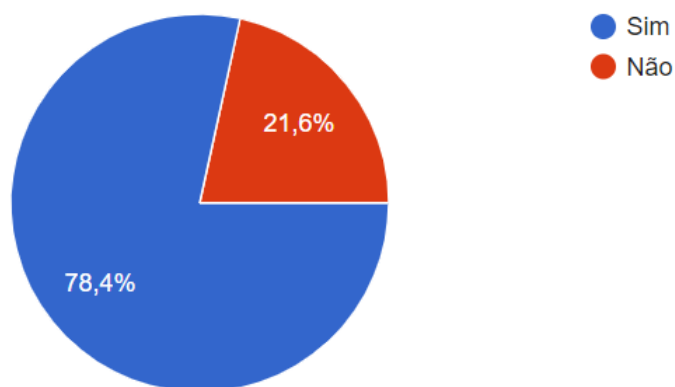
51 respostas



**Tabela 9** — Gráfico *upcycling* (fonte: questionário google forms)

Está familiarizado com o conceito de *patchwork*?

51 respostas



**Tabela 10** — Gráfico *patchwork* (fonte: questionário google forms)

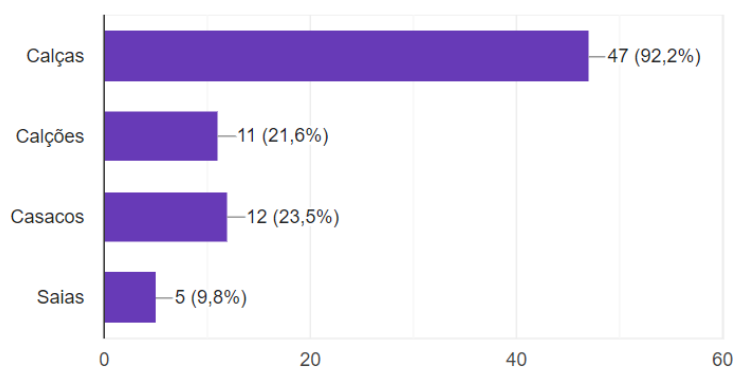
Como podemos verificar através da análise dos resultados apresentados no primeiro gráfico, uma percentagem elevada (76,5%) está familiarizada com o conceito de *upcycling* e apenas uma minoria (23,5%) desconhece este conceito. O mesmo pode-se observar no segundo gráfico, onde a maioria (78,4%) conhece o conceito de *patchwork* e apenas uma percentagem baixa (21,6%) desconhece o seu significado.

Quando questionados acerca das peças de roupa que já não davam uso, maioria dos inquiridos respondeu que maior parte das vezes doavam ou vendiam e, no caso específico de peças de gangas, o que mais doavam eram principalmente calças (74,5%), surgindo depois os calções (17,6%) e os casacos (15,7%). Sendo estas as três as peças de ganga também mais compradas, na seguinte ordem: calças (92,2%), casacos (23,5%) e calções (21,6%).

Qual o tipo de peça de ganga que mais compra?

[Copiar](#)

51 respostas

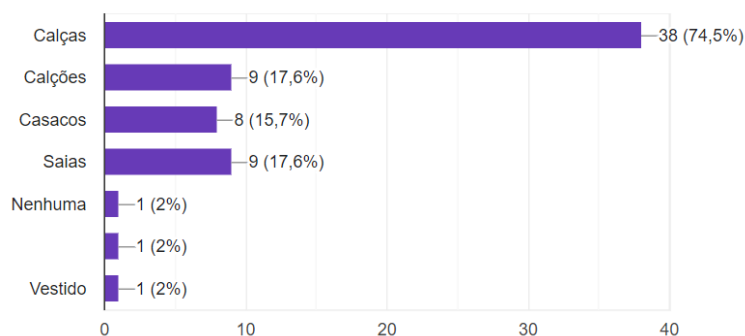


**Tabela 11** — Gráfico peças mais compradas (fonte: questionário google forms)

Qual o tipo de peças de ganga em desuso que possui, que estaria disposto a doar?

[Copiar](#)

51 respostas



**Tabela 12** — Gráfico peças mais doadas (fonte: questionário google forms)

Através da análise da informação recolhida no questionário obtive informações importantes em relação ao tipo de peças de ganga que mais facilmente irei conseguir obter através das doações. Desta forma, a criação da coleção teve por base esta informação, de modo a criar corpetes que sei que conseguirei realizar com o tipo de peças que as pessoas estão dispostas a doar.

## 11. Desenvolvimento Criativo da Marca

Não sendo a marca o foco deste projeto, mas sim a coleção cápsula de corpetes “Sui Generis”, pretendo fazer apenas uma breve introdução da mesma, referir o conceito e os valores por trás destas.

### 11.1. Conceito e Valores da Marca

A marca de nome próprio “Catarina Sousa” tem como principal objetivo a criação de moda *streetwear* sustentável, através de práticas e da escolha de matérias sustentáveis.

A marca tem como principais valores e sustentabilidade e a originalidade, valores estes também presentes na coleção “Sui Generis”

### 11.2. Logótipo da Marca

Para a criação do logo da marca, entrei em contacto com uma designer gráfica.

O logo para além de possuir o nome da marca, “Catarina Sousa”, possui um design que remete para uma Aranha, de modo a fazer referência à linha branca usada por estas para tecer, assim como às teias que estas produzem que são sempre únicas.

No Design da aranha pode também ver-se um “S”, referente a “Sousa” e um “C” referente a “Catarina”.

Realizado por: Viviana Sousa (Instagram: @byvivianax)



Figura 30 – Logo 1



Figura 31 – Logo 2

## 12. Desenvolvimento Criativo da Coleção

Para a criação da coleção de corpetes “Sui Generis”, comecei por criar um conceito, explicando o mesmo na memória descritiva.

De seguida avancei para construção dos painéis, começando pelo *moodboard* e finalizando com o painel das marcas concorrentes.

Depois de todos os painéis necessários estarem concluídos, comecei a desenhar os esboços dos corpetes para a coleção, escolhendo 10 desses para os finais e finalizando assim com as ilustrações e as fichas técnicas dos mesmos.

### 12.1. Memória Descritiva

Sui Generis é uma coleção de corpetes feitos a partir do *upcycling* de gangas. O conceito desta coleção é a desconstrução, baseado no facto de, para criar os corpetes, irei ter de desconstruir outras peças de roupa feitas de ganga, sendo assim, os corpetes irão permanecer com os detalhes das peças de ganga que foram utilizadas para a sua confeção, de modo a que seja visível a peça antiga, agora desconstruída, na nova peça criada, o corpete.

Para atingir este aspeto irei fazer uso de certos detalhes das peças de ganga como, bolsos, golas, cós, presilhas, assim como, botões, fechos e outros aviamentos.

As cores da coleção serão maioritariamente tons de azul, podendo haver detalhes em outras cores se o stock de gangas assim o permitir. As silhuetas da coleção serão justas ao corpo, não variando muito pelo simples facto de ser uma coleção apenas de corpetes, no entanto, cada design será distinto e único.

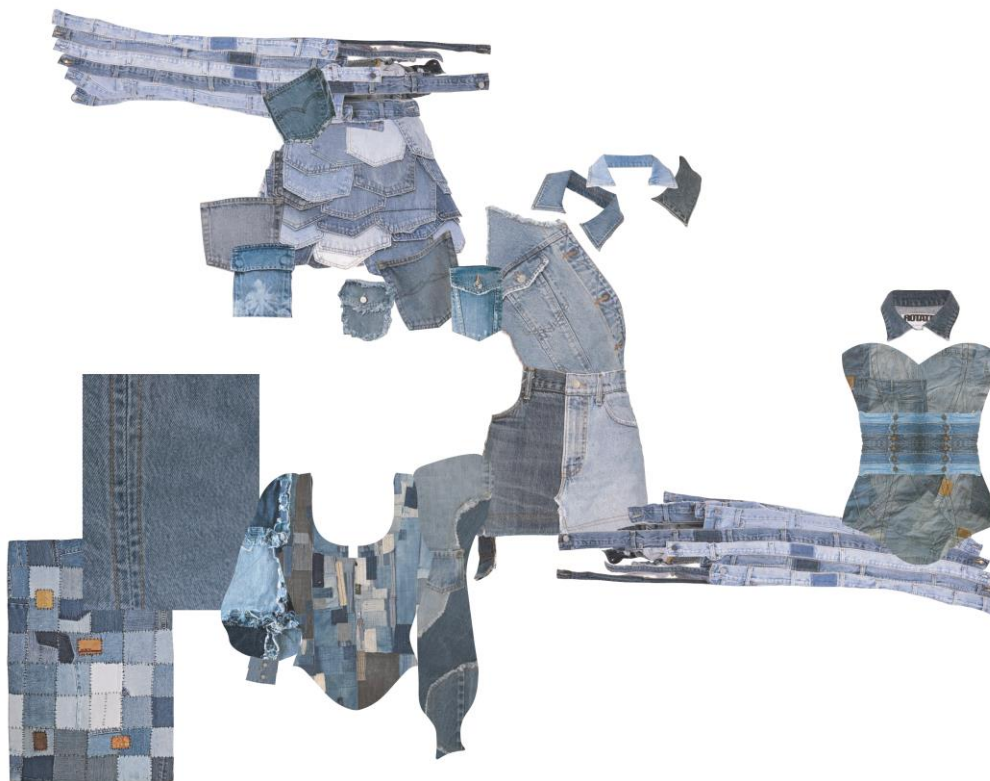
Sui Generis



Sui Generis é uma frase em latim que significa único da sua espécie, que não tem igual

## 12.2. Moodboard

Para o *moodboard* da coleção “Sui Generis”, fiz uso de várias peças de ganga e dos seus elementos, de forma a representar não só as peças de ganga, que serão o material foco na coleção, como dar ênfase à ideia de desconstrução destas, não perdendo nunca a essência da peça original. Também inclui imagens referentes a técnicas de patchwork, sendo que esta é uma prática do *upcycling* que faço uso na coleção.

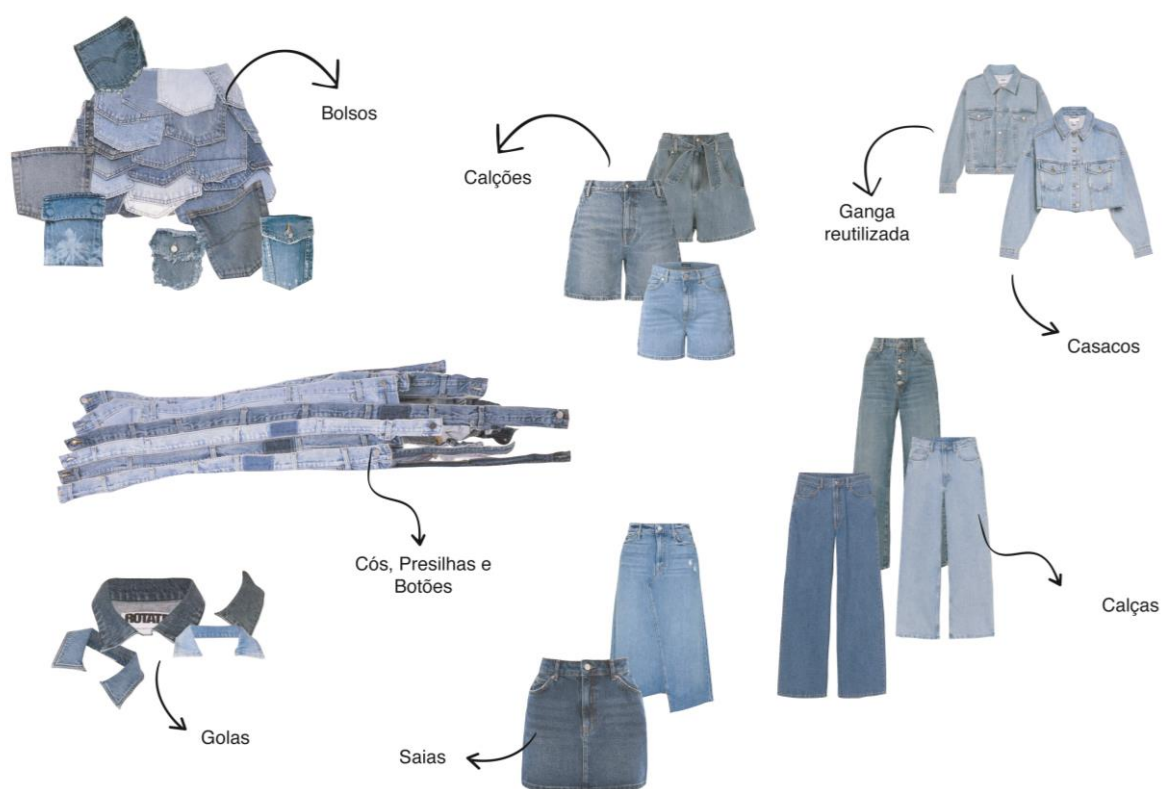


**Figura 32** – Painel *Moodboard* “Sui Generis” (Fonte: própria)

### 12.3. Painel de Materiais e Aviamentos

Em relação ao painel de materiais e aviamentos, coloquei várias peças de ganga que posso reutilizar para a construção dos corpetes, como, calças, casacos, calções e saias. Quis também dar ênfase a elementos que se podem encontrar nas peças referidas, como, presilhas, cós, botões, bolso, golas, entre outros.

Para a construção das peças irei também fazer uso de linhas, entretela, ilhós e fitas de cetim para o abotoamento dos corpetes.



**Figura 33** – Painel de Materiais (Fonte: própria)

## 12.4. Painel do Público Alvo

O público-alvo da minha coleção são mulheres com interesse por moda e práticas sustentáveis.

Mulheres com um estilo único, irreverente e original, que gostam de se destacar e fugir à norma.

Não seguem micro trends e não consomem *fast fashion*, preferem fazer compras em segunda mão, apoiar negócios pequenos e locais, e tomar decisões eticamente corretas.

Não consome moda em exagero, preferem fazer compras mais ponderadas, mas de boa qualidade, estão dispostas a dar um valor maior por uma peça se isso for sinónimo de qualidade, originalidade e sustentabilidade.



**Figura 34** – Painel de público-alvo (Fonte: própria)

## 2.5. Painel de *Persona*

Para a criação do painel de *persona*, decidi personificar o meu público-alvo, não só através da informação que coloquei no meu painel de público-alvo mas também através da análise da informação que recolhi no questionário acerca do público-alvo.

Nome: Noah

Idade: 27

Género: Feminino

Profissão: Trabalhador

Localização: Lisboa

Salário mensal: 1500€

Estado Civil: Solteira

Motivações: Encontrar soluções sustentáveis e práticas para a sua rotina de trabalho estudante. Procura preços produto-qualidade-sustentabilidade.

Desafios: Equilibrar o trabalho e os estudos, fazer decisões conscientes e sustentáveis no dia-a-dia.

Comportamentos: compra principalmente em segunda mão, lojas vintage, pequenos negócios e lojas de slow fashion.

Objetivos de compra: Encontrar soluções sustentáveis para as criações, não abdicando da qualidade dos produtos.



**Figura 35** – Painel de *persona* (Fonte: própria).

## 12.6. Painel de Marcas Concorrentes

No painel de marcas concorrentes faço referência, novamente, às marcas já mencionadas, a "One of One Archive", a "Bolota Studio", a "Assemblage Studio" e a "Yvonne and Mitchel", marcas que têm por base a sustentabilidade e o *upcycling*.



**Figura 36** – Painel de marcas concorrentes (Fonte: própria).

## 12.7. Esboços

Inicialmente, quando comecei a desenhar os esboços, tentei transmitir a ideia desconstrução através do uso exagerado de vários elementos importantes em peças de ganga como cós, bolsos, botões, entre outros.

No entanto, depois de uma reunião com a professora orientador Júlia Freire, decidi fazer uma abordagem diferente.

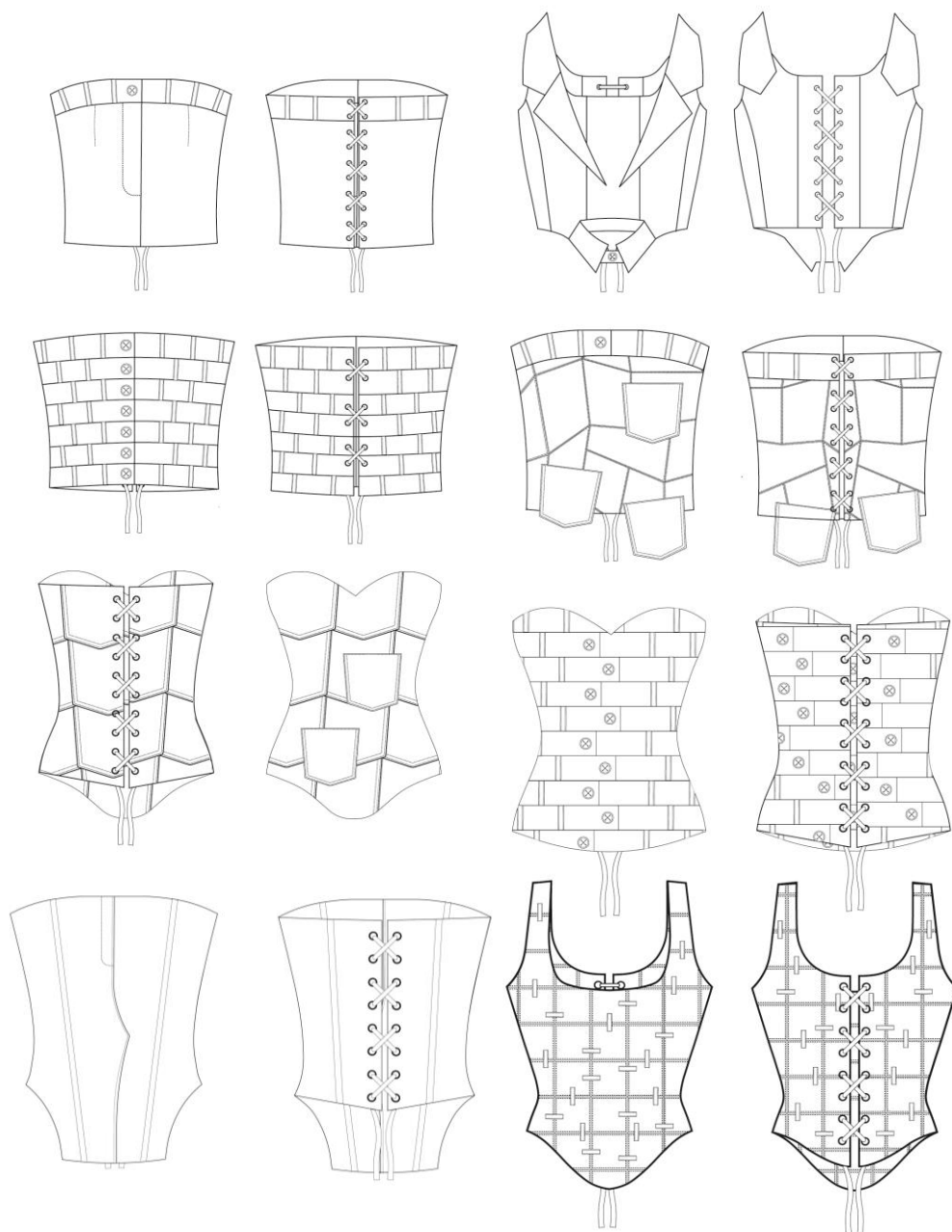
O método que estava a usar inicialmente focava-se demasiado no design, não tendo em conta os desperdícios que iriam surgir dessas peças e o facto de, neste momento, não possuir stock suficiente para a criação de peças desse género

A segunda abordagem que tive na criação das peças e que resultou na coleção final dos corpetes, que se pode ver nas ilustrações a partir da página 34, teve como pensamento a utilização de apenas uma ou duas peças para a construção do corpete, ou seja, de forma a reduzir ao máximo os desperdícios e de conseguir trabalhar com pouco stock de peças de ganga.

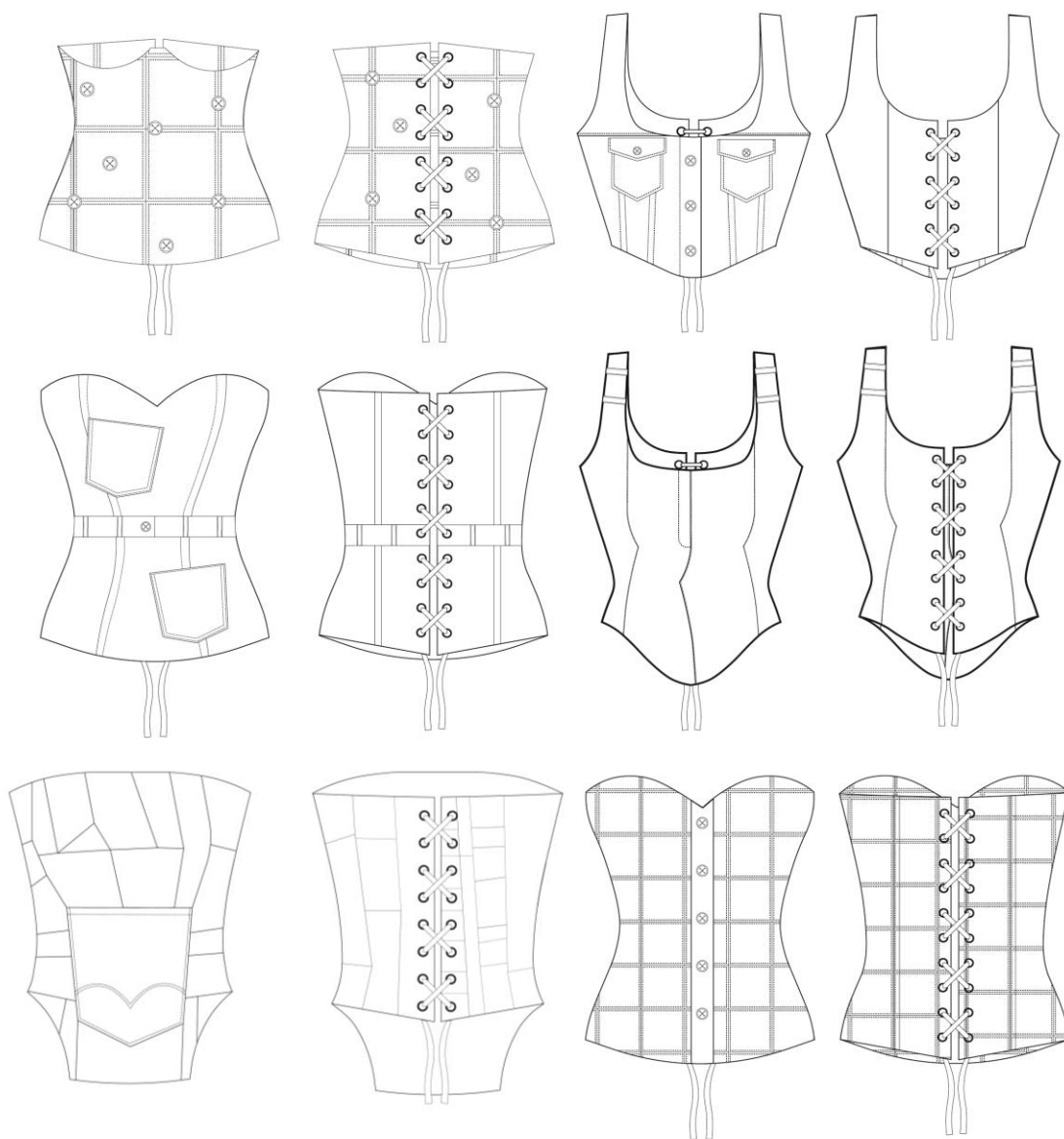
Através deste método fiz os esboços dos corpetes já com a peça de ganga que poderia utilizar em mente, como, por exemplo, “2 calças de ganga resultam em um corpete” e todos os desperdícios que sejam feitos no corte e confeção desse corpete pode ser utilizado na criação de um *patchwork* para outro corpete.

Ao simplificar os designs garanti que o elemento de desconstrução continuava presente, tendo mais em conta como reduzir os desperdícios e fazer uso destes.

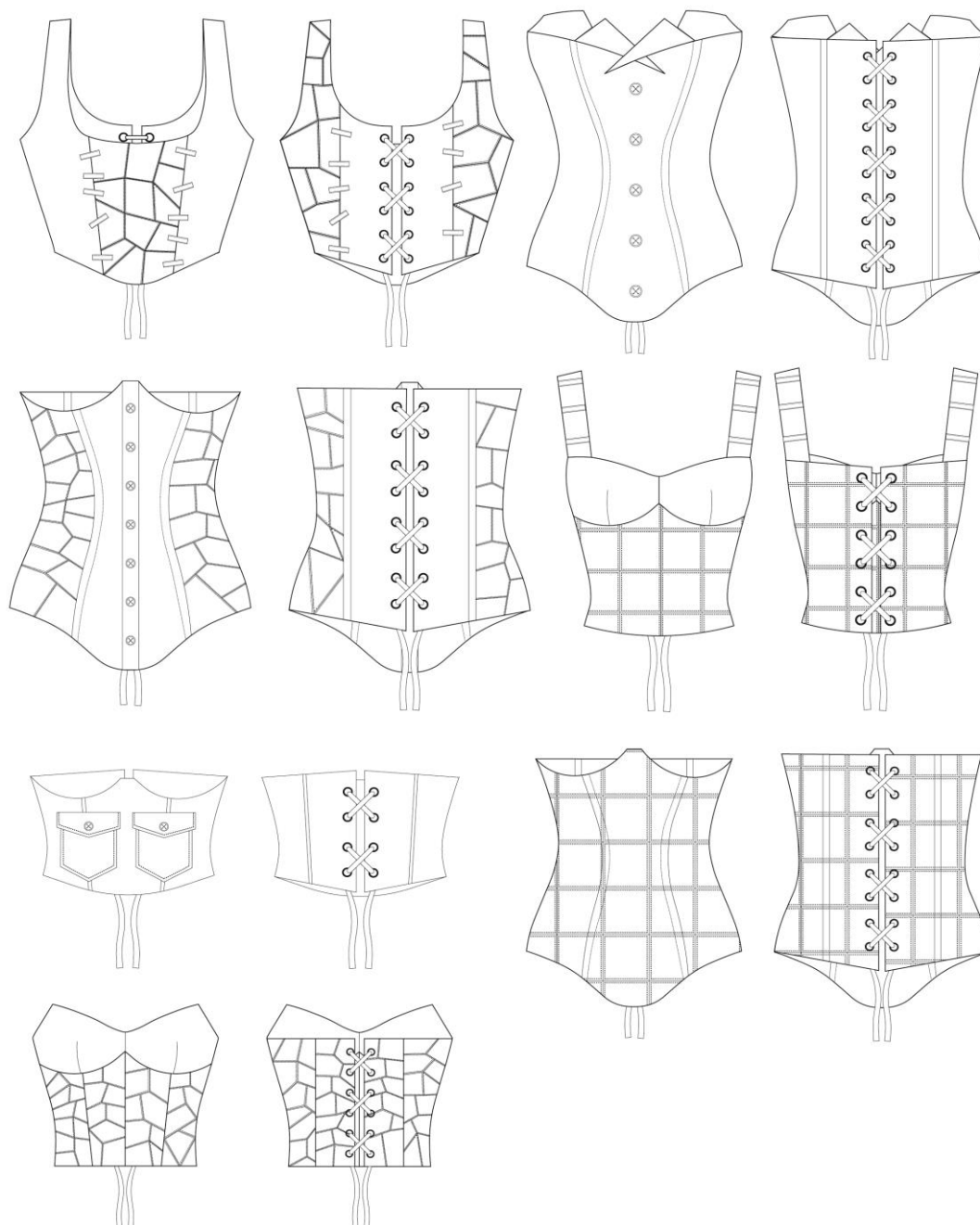
De forma a garantir que o projeto tem por base o *zero waste*, tenho como objetivo fazer uso dos desperdícios têxteis para a criação de *patchwork*. A partir dos restantes desperdícios que não possa utilizar para a criação de *patchwork* pretendo dar uso de outras formas diversas como, por exemplo: usar restos de tecidos para fazer enchimento num corpete, para forrar botões e para a criação de acessórios ou porta-chaves, garantindo assim que nada é desperdiçado.



**Figura 37** - Esboços parte 1 (Fonte: própria).



**Figura 38** - Esboços parte 2 (Fonte: própria).

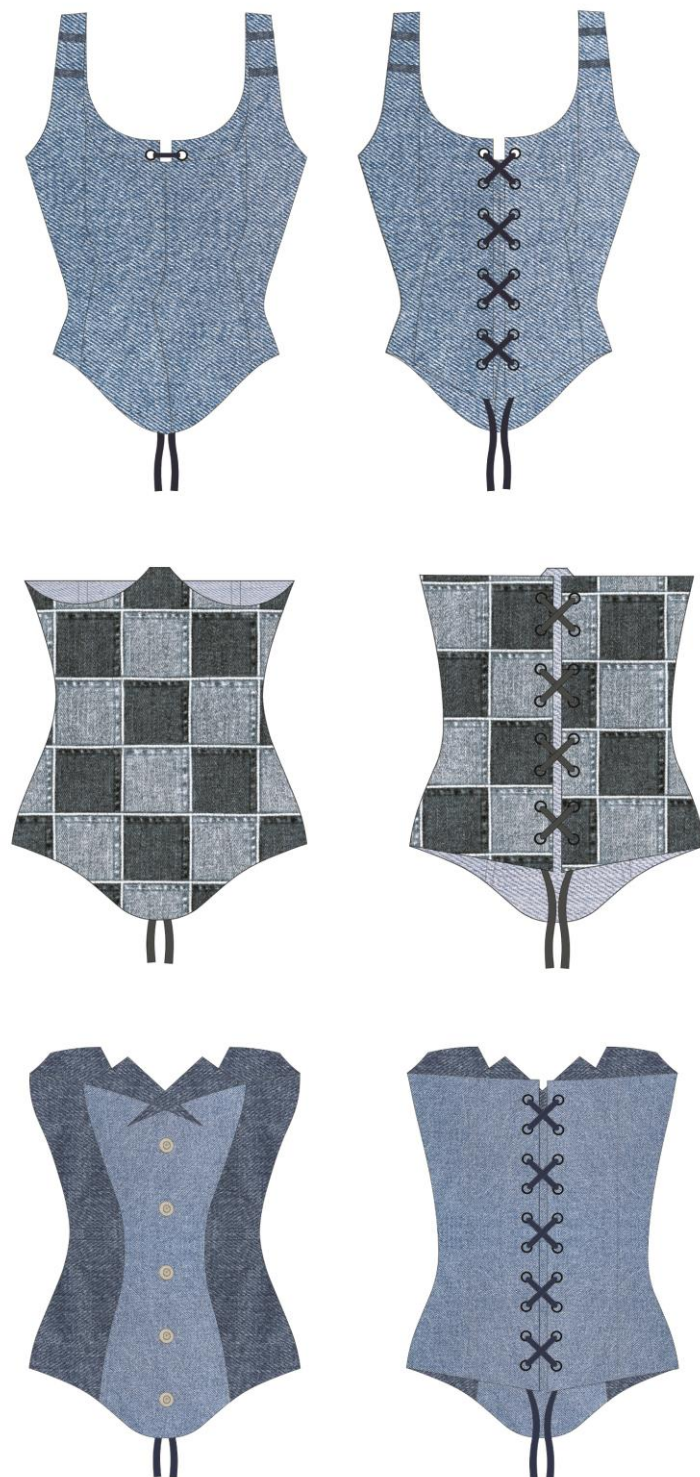


**Figura 39** - Esboços parte 3 (Fonte: própria).

## 12.8. Ilustrações



**Figura 40** – Ilustrações parte 1 (Fonte: própria).



**Figura 41** - Ilustrações parte 2 (Fonte: própria)

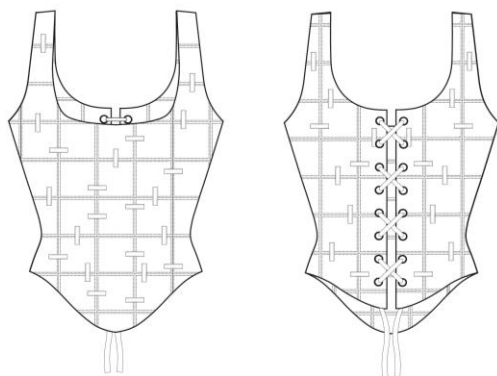


Figura 42 - Ilustrações parte 3 (Fonte: própria)

## 13. Fichas Técnicas

Ficha Técnica do Produto – Product technical datasheet

Modelo: Corpete patchwork com presilhas      Estação: Primavera/Verão      Referência: Corpete1  
 Designer: Catarina Sousa      Tamanho do Protótipo: 36      Data: 25/05/2023



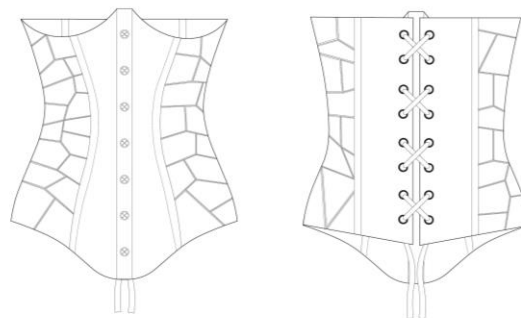
**Tecidos e Aviamentos:** Descrição do modelo / Sample Description

- Gangas recicladas
- Linha de coser
- Ilhós
- Fita de cetim

Corpete feito a partir de gangas recicladas e com uso de presilhas por cima. Possui um decote um pouco redondo e a zona inferior do corpete acaba em “U”, sendo mais comprido à frente do que atrás, as alças grossas oferecem mais suporte para o peito. O abotoamento é feito através de ilhós e fitas de cetim que passam nos mesmos.

Ficha Técnica do Produto – Product technical datasheet

Modelo: Corpete cintura com botões      Estação: Primavera/Verão      Referência: Corpete4  
 Designer: Catarina Sousa      Tamanho do Protótipo: 36      Data: 25/05/2023



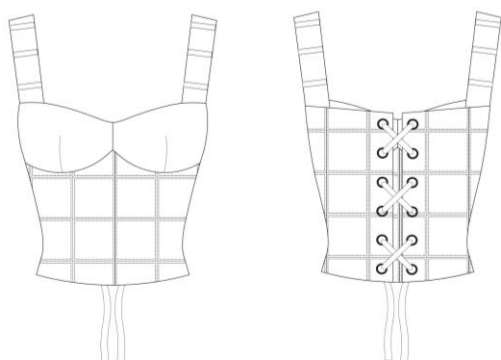
**Tecidos e Aviamentos:** Descrição do modelo / Sample Description

- Gangas recicladas
- Linha de coser
- Ilhós
- Fita de cetim
- Botões
- Barbas de baleia

Corpete apenas de cintura/tronco, feito a partir de gangas recicladas, assim como do método patchwork . Possui barbas de baleia para dar mais estrutura e a zona inferior do corpete acaba em “U”, sendo mais comprido à frente do que atrás, o formato da zona de cima oferece mais suporte ao peito. O abotoamento é feito através de ilhós e fitas de cetim que passam nos mesmos ou através dos botões ao longo da frente, sendo estes funcionais.

Ficha Técnica do Produto – Product technical datasheet

Modelo: Corpete patchwork com alças      Estação: Primavera/Verão      Referência: Corpete3  
 Designer: Catarina Sousa      Tamanho do Protótipo: 36      Data: 25/05/2023



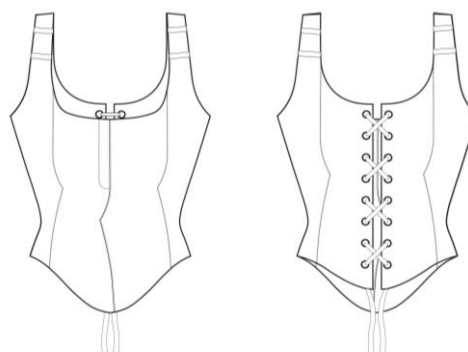
**Tecidos e Aviamentos:** Descrição do modelo / Sample Description

- Gangas recicladas
- Linha de coser
- Ilhós
- Fita de cetim

Corpete feito a partir de gangas recicladas, assim como do método patchwork . A zona do peito não possui patchwork e tem uma pinça de cada lado para criar o volume para o peito, as alças grossas oferecem mais suporte ao peito e ambas as alças possuem presilhas, usadas apenas de forma estética, não possuindo funcionalidade. O abotoamento é feito através de ilhós e fitas de cetim que passam nos mesmos.

Ficha Técnica do Produto – Product technical datasheet

Modelo: Corpete com braguilha      Estação: Primavera/Verão      Referência: Corpete7  
 Designer: Catarina Sousa      Tamanho do Protótipo: 36      Data: 25/05/2023



**Tecidos e Aviamentos:** Descrição do modelo / Sample Description

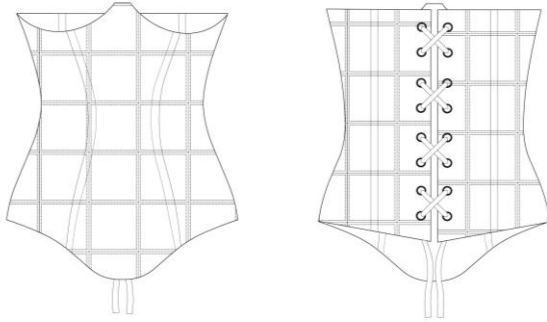
- Gangas recicladas
- Linha de coser
- Ilhós
- Fita de cetim
- Fecho

Corpete feito a partir de gangas recicladas. Possui um decote um pouco redondo e a zona inferior do corpete acaba em “U”, sendo mais comprido à frente do que atrás, as alças grossas oferecem mais suporte para o peito. A parte da frente é feita através da desconstrução de umas calças, possuindo o formato do gancho das mesmas, assim como do fecho. O abotoamento é feito através de ilhós e fitas de cetim que passam nos mesmos.

**Figura 43 – Fichas técnicas (Fonte: própria)**

Ficha Técnica do Produto – Product technical datasheet

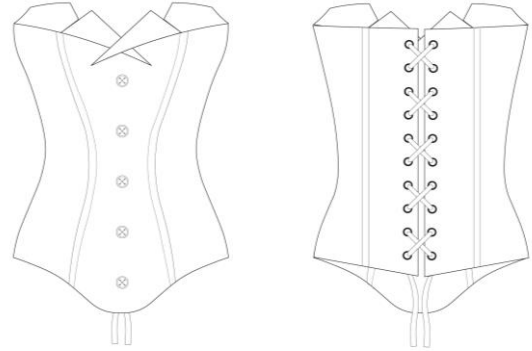
Modelo: Corpete patchwork de cintura	Estação: Primavera/Verão	Referência: Corpete2
Designer: Catarina Sousa	Tamanho do Protótipo: 36	Data: 25/05/2023



<b>Tecidos e Aviamentos:</b>	<b>Descrição do modelo / Sample Description</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gangas recicladas</li> <li>- Linha de coser</li> <li>- Ilhós</li> <li>- Fita de cetim</li> <li>- Barbas de baleia</li> </ul>	<p>Corpete apenas de cintura/tronco, feito a partir de gangas em patchwork. Possui barbas de baleia para dar mais estrutura e a zona inferior do corpete acaba em "U", sendo mais comprido à frente do que atrás, o formato da zona de cima oferece mais suporte ao peito. O abotoamento é feito através de ilhós e fitas de cetim que passam nos mesmos.</p>

Ficha Técnica do Produto – Product technical datasheet

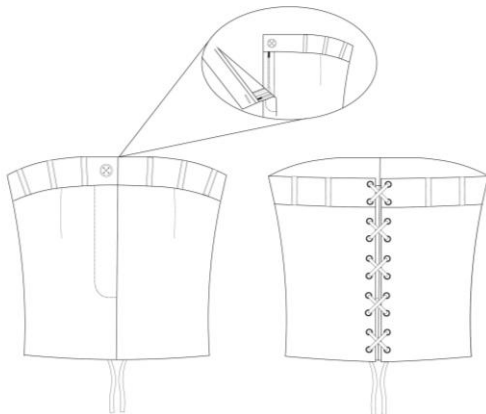
Modelo: Corpete com gola de casaco	Estação: Primavera/Verão	Referência: Corpete5
Designer: Catarina Sousa	Tamanho do Protótipo: 36	Data: 25/05/2023



<b>Tecidos e Aviamentos:</b>	<b>Descrição do modelo / Sample Description</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gangas recicladas</li> <li>- Linha de coser</li> <li>- Ilhós</li> <li>- Fita de cetim</li> <li>- Botões</li> <li>- Barbas de baleia</li> </ul>	<p>Corpete feito a partir de gangas recicladas. Tem um decote em formato de coração com a aplicação da gola de um casaco de ganga sobre o decote, possui barbas de baleia para dar mais estrutura e a zona inferior do corpete acaba em "U", sendo mais comprido à frente do que atrás. O abotoamento é feito apenas através de ilhós e fitas de cetim que passam nos mesmos, pois os botões à frente não possuem funcionalidade.</p>

Ficha Técnica do Produto – Product technical datasheet

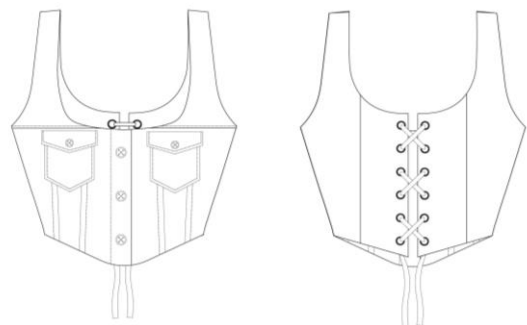
Modelo: Corpete com cós e braguilha	Estação: Primavera/Verão	Referência: Corpete10
Designer: Catarina Sousa	Tamanho do Protótipo: 36	Data: 25/05/2023



<b>Tecidos e Aviamentos:</b>	<b>Descrição do modelo / Sample Description</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gangas recicladas</li> <li>- Linha de coser</li> <li>- Ilhós</li> <li>- Fita de cetim</li> <li>- Botão</li> <li>- Fecho de correr</li> </ul>	<p>Corpete feito a partir de gangas recicladas. A parte da frente é feita através da desconstrução de umas calças, possuindo cós, braguilha e fecho de correr. Possui duas pinças e 10 presilhas. O abotoamento é feito através de ilhós e fitas de cetim que passam nos mesmos.</p>

Ficha Técnica do Produto – Product technical datasheet

Modelo: Corpete casaco desconstruído	Estação: Primavera/Verão	Referência: Corpete9
Designer: Catarina Sousa	Tamanho do Protótipo: 36	Data: 25/05/2023

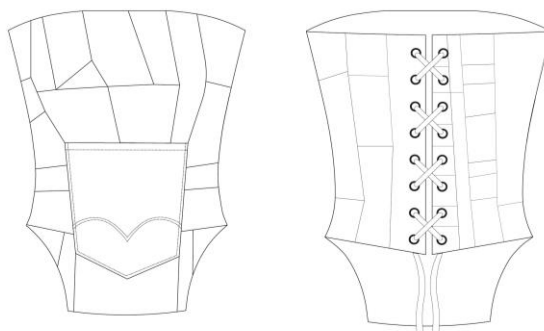


<b>Tecidos e Aviamentos:</b>	<b>Descrição do modelo / Sample Description</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gangas recicladas</li> <li>- Linha de coser</li> <li>- Ilhós</li> <li>- Fita de cetim</li> <li>- Botões</li> </ul>	<p>Corpete feito a partir de gangas recicladas. Possui um decote um pouco redondo, as alças grossas oferecem mais suporte para o peito. A parte da frente é feita através da desconstrução de um casaco, possuindo uma zona de trespasse com os botões e os bolsos do mesmo. O abotoamento é feito através de ilhós e fitas de cetim que passam nos mesmos, ou através dos botões ao longo da frente, sendo estes funcionais.</p>

Figura 44 – Fichas técnicas (Fonte: própria)

Ficha Técnica do Produto – Product technical datasheet

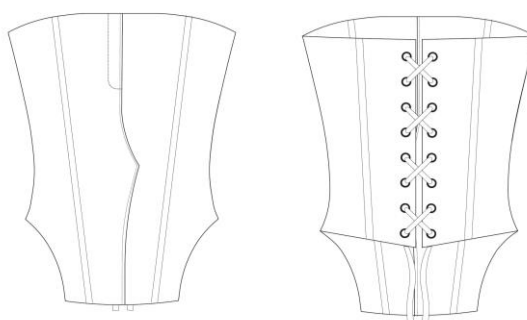
Modelo: Corpete Patchwork	Estação: Primavera/Verão	Referência: Corpete8
Designer: Catarina Sousa	Tamanho do Protótipo: 36	Data: 25/05/2023



<b>Tecidos e Aviamentos:</b>	<b>Descrição do modelo / Sample Description</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gangas recicladas</li> <li>- Linha de coser</li> <li>- Ilhós</li> <li>- Fita de cetim</li> <li>- Barbas de baleia</li> </ul>	<p>Corpete feito a partir do patchwork de gangas recicladas. Tem um decote reto e possui barbas de baleia para dar mais estrutura, a zona inferior do corpete acaba em formato "U" mas reto, sendo mais comprido à frente do que atrás. O abotoamento é feito através de ilhós e fitas de cetim que passam nos mesmos.</p>

Ficha Técnica do Produto – Product technical datasheet

Modelo: Corpete com bolsos	Estação: Primavera/Verão	Referência: Corpete6
Designer: Catarina Sousa	Tamanho do Protótipo: 36	Data: 25/05/2023



<b>Tecidos e Aviamentos:</b>	<b>Descrição do modelo / Sample Description</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gangas recicladas</li> <li>- Linha de coser</li> <li>- Ilhós</li> <li>- Fita de cetim</li> <li>- Barbas de baleia</li> </ul>	<p>Corpete feito a partir de gangas recicladas. Tem um decote reto e possui barbas de baleia para dar mais estrutura, a zona inferior do corpete acaba em formato "U" mas reto, sendo mais comprido à frente do que atrás. A parte da frente é feita através da desconstrução de umas calças, possuindo o formato do gancho das mesmas, assim como dos bolso de trás das mesmas. O abotoamento é feito através de ilhós e fitas de cetim que passam nos mesmos.</p>

**Figura 45 – Fichas técnicas (Fonte: própria)**

## 14. *Draping* e Modelagem

Para começar o processo da criação dos moldes usei a técnica de *draping* sobre um manequim feminino de modo a formar sobre este o corpete. Após panejar o pano cru sobre o manequim até ficar com o aspeto desejado e depois de alguns ajustes feitos de modo a que assentasse da melhor forma e o mais justo possível ao corpo, comecei a tracejar sobre o pano cru o as linhas dos moldes do corpete, por fim, retirei os moldes do manequim e cortei-os de modo a facilitar a passagem dos moldes em pano cru para o papel.



**Figura 46** – Processo de *draping* (Fonte: própria)

No fim de retirar os moldes em pano cru do manequim passei estes para o papel para desta forma ter os meus moldes finais, acrescentados os valores de costura, as indicações do corte a festo e a quantidade de vezes que cada molde tem de ser cortado que, neste caso, serão 4, menos o molde em festo que será apenas 2, e passar assim para a confeção do protótipo em pano cru, de modo a verificar se os moldes estão corretos e se o corpete assenta como desejado antes de passar ao corte dos tecidos finais.



**Figura 47** – Moldes Finais (Fonte: própria)

## 15. Prototipagem e Confeção

Depois de finalizados os moldes passei à confecção do protótipo em pano cru para posteriormente passar à realização do processo de *patchwork* necessário para criar a peça final.

Através da confecção do protótipo consegui confirmar que os moldes estavam corretos.

Apesar do protótipo em pano cru não ser duplo e não possuir barbas de baleia, o protótipo final em ganga irá conter estes elementos, de forma a dar mais estrutura ao corpete.



**Figura 48** – Protótipo Pano Cru (Fonte: própria)

Ao confeccionar os protótipos primeiramente foi feito o corpete que possui o gancho das calças das calças e a braguilha no painel central e, de seguida, com os restos dos tecidos usados na confecção desse corpete, juntamente com outras gangas, foi produzido o patchwork para depois cortar os molde do segundo corpete e confeccionar o mesmo.



**Figura 49** – Moldes Corpete 1 (Fonte: própria)



**Figura 50 – Moldes Corpete 2 (Fonte: própria)**



**Figura 51 – Montagem Moldes Corpetes (Fonte: própria)**



**Figura 52 - Corpete 1 (Fonte: própria)**



**Figura 53 - Corpete 2 (Fonte: própria)**

## 16. Orçamento

As três tabelas apresentadas têm como objetivo fazer uma simulação dos custos do projeto, da produção do protótipo e da reprodução do produto, de modo a calcular todos os gastos feitos, desde a mão de obra aos materiais, para chegar ao preço de venda final e obtermos assim a taxa de lucro.

Calculo do custo do projeto/design	
Atividade	Horas
Pesquisa	6
Painéis/temas/paletas	7
Escolha de materiais	1
Esboços	10
Ilustrações	6
Fichas Técnicas	15
Simulação em pano cru	2
Confeção	4
Modelagem	3
<b>Total de horas</b>	<b>54</b>
<b>Preço/hora (quadro anterior)</b>	<b>5,28</b>
<b>Semi-total mão-de-obra</b>	<b>285,16</b>
Material diverso	20
Impressão	10
<b>Semi-Total de Material</b>	<b>30</b>
<b>Total do Projeto/Design</b>	<b>315,16</b>

**Tabela 13** - Custo do projeto/design

Cálculo do custo da produção do protótipo	
Atividade	Horas
Modelagem	3
Simulação em pano cru	2
Corte	0,1
Confeção	4
Acabamento	1
<b>Total de horas</b>	<b>10,1</b>
<b>Preço/hora (quadro anterior)</b>	<b>5,28</b>
<b>Semi-total mão-de-obra</b>	<b>53,34</b>
Pano-cru	5
Gangas	0
Ilhós	3
Cordão cetim	1,8
Linhas	1
Outros	3
<b>Semi-Total de Material</b>	<b>13,8</b>
<b>Total do Protótipo</b>	<b>67,14</b>

**Tabela 14** - Custo da produção do protótipo

O valor apresentado na tabela 12 representa o custo total do protótipo, tendo em conta a mão de obra, materiais e outras atividades e custos importantes. No entanto o valor pode diferenciar consoante o modelo do corpete, pois estes diferenciam na modelagem e na confeção, podendo o valor abaixo ser mais elevado se este utilizar o método de *patchwork*, pois isso implica mais horas na parte de confeção e, pelo contrário, o valor pode ser mais baixo se, por exemplo, for um corpete apenas de cintura.

Na mesma tabela pode verificar-se que o custo das gangas é 0, pois estas foram doadas, no entanto, o resto das matérias primas e elementos necessários para a produção do protótipo possuem custos.

Cálculo reprodução produto	
Corte	
Confeção	4
Acabamento	1
<b>Total horas</b>	<b>4,1</b>
<b>Preço/hora</b>	<b>5,28</b>
<b>Semi-total confeção</b>	<b>21,65</b>
Gangas	0
Ilhós	3
Cordão cetim	1,8
Linhas	1
Outros	3
<b>Preço Materia-prima</b>	<b>8,8</b>
<b>Afetação Projeto/Design/Lucro</b>	<b>40</b>
<b>Preço de venda ao público</b>	<b>70,45</b>

	nº de produtos
Ponto crítico das vendas s/Prot	8
Ponto crítico das vendas c/Prot	10

**Tabela 15** - Custo da reprodução do produto

Através da análise da tabela 13 ficamos a saber qual o preço ideal para vender o produto, com o preço apresentado na tabela (70,45) a margem de lucro será de 56,78%.

Podemos também verificar qual o ponto crítico das vendas, ou seja, qual o ponto onde os custos igualam os ganhos e a partir do qual eu passo a ter lucro.

Neste caso seria a partir dos 8 corpetes vendidos, sem contar com o protótipo, que conseguiria ter lucro, ou a partir dos 10 corpetes vendidos, contabilizando o protótipo.

## 17. Conclusão

Com a criação deste projeto tive como principal objetivo criar uma solução para a problemática dos desperdícios das gangas, de modo a criar uma coleção cápsula de corpetes o mais sustentável possível.

Através de toda a pesquisa realizada neste relatório acerca da sustentabilidade e do importância desta na moda, tive a oportunidade de aprofundar bastante os meus conhecimentos, o que facilitou a criação deste projeto e irá ser bastante útil em projetos futuros.

Todo o processo criativo, principalmente a criação dos esboços, fez-me compreender melhor como funcionam as gangas e as peças criadas através destas, fazendo-me ter mais atenção ao detalhe e trabalho de cada peça individual, tornando o meu trabalho também mais minucioso de modo a transmitir melhor cada detalhe presente em cada peça.

Para finalizar, a realização deste projeto foi trabalhoso e demorado mas bastante gratificante pois, para além de cumprir um projeto universitário, cumpri também um projeto pessoal que pretendo continuar no futuro.

## 18. Bibliografia e Webgrafia

Green Savers, (21 de fevereiro de 2021), "Economia Verde: eis os 5R's da sustentabilidade", disponível em: <https://greensavers.sapo.pt/economia-verde-eis-os-5rs-da-sustentabilidade/>

Lassu – Laboratório de sustentabilidade, "Conceituação", disponível em: <http://www.lassu.usp.br/sustentabilidade/conceituacao/>

Green São Paulo, (15 de fevereiro de 2021), "Conheça os 4 tipos diferentes de sustentabilidade", disponível em: <https://greensaopaulo.com.br/conheca-os-4-tipos-de-sustentabilidade/>

Monteiro, Mónica, (abril 2018), "Economia Circular", *Empreendedorismo Start & Go*, pg 3, consultado a 10 de junho de 2023, disponível em: <https://www.startandgo.pt/pubs/startgo20.pdf>

Nascimento, L. S e Ostermann, C. M. (novembro 2020), "Consumo Sustentável De Moda Sob a Ótica Da Economia Circular: Uma Agenda Para Pesquisas Futuras", disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Cristina-Ostermann/publication/346396576\\_CONSUMO\\_SUSTENTAVEL\\_DE\\_MODALDA\\_SOB\\_A\\_OTICA\\_DA\\_ECONOMIA\\_CIRCULAR\\_UMA\\_AGENDA\\_PARA\\_PESQUISAS\\_FUTURAS/links/5fff568645851553a04176db/CONSUMO-SUSTENTAVEL-DE-MODA-SOB-A-OTICA-DA-ECONOMIA-CIRCULAR-UMA-AGENDA-PARA-PESQUISAS-FUTURAS.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Cristina-Ostermann/publication/346396576_CONSUMO_SUSTENTAVEL_DE_MODALDA_SOB_A_OTICA_DA_ECONOMIA_CIRCULAR_UMA_AGENDA_PARA_PESQUISAS_FUTURAS/links/5fff568645851553a04176db/CONSUMO-SUSTENTAVEL-DE-MODA-SOB-A-OTICA-DA-ECONOMIA-CIRCULAR-UMA-AGENDA-PARA-PESQUISAS-FUTURAS.pdf)

Zoccoli, Beatriz Rolim André (2020). "Movimento Zero Waste : o seu impacto em Portugal". Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa. Instituto Superior de Economia e Gestão, disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/21043/1/DM-BRAZ-2020.pdf>

Sana M. (19 de outubro 2023), "Uma breve história dos corsetes, seus mitos e controvérsias", disponível em: <http://modahistorica.blogspot.com/2013/10/corset-peca-mais-controversa-da.html>

Larsen, Erinn, (15 de fevereiro de 2017), "A brief history of the corset through 1950", disponível em: <https://refashioninghistory.com/2017/02/15/a-brief-history-of-the-corset-through-1950/>

Borrelli-Persson, Laird, (23 de novembro de 2021), “Everything You Need to Know About the Corset”, disponível em: <https://www.vogue.com/article/everything-you-need-to-know-about-the-corset?redirectURL=https%3A%2F%2Fwww.vogue.com%2Farticle%2Feverything-you-need-to-know-about-the-corset>

Borrelli-Persson, Laird, (23 de novembro de 2021), “Everything You Need to Know About the Corset” (youtube video), disponível em: <https://www.vogue.com/video/watch/everything-you-need-to-know-about-the-corset>

Cardoso, Margarida, (9 de setembro de 2019), “Sabe quantos litros de água “bebem” as suas calças de ganga?”, disponível em: <https://expresso.pt/economia/2019-09-09-Sabe-quantos-litros-de-agua-bebem-as-suas-calças-de-ganga->

Moda Modifica, (20 de maio de 2019), “Pegada Hídrica Vicunha”, disponível em: <https://www.modamodifica.com/novidades-na-moda/2019/5/15/zbbn4kiu59sja3s01hy9potdaklef5>

Pereira da Silva, F. M. e Sanches, R. A. (Dezembro de 2018), “IARA, Revista de Moda, Cultura e Arte- volume 10”, disponível em: <http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wp-content/uploads/2018/12/IARA-COMPLETA.pdf>

Bass-Krueger, Maude, (17 de abril de 2019), “Vogue’s fashion encyclopaedia: The history of the corset”, disponível em: <https://www.vogue.fr/fashion/article/vogues-fashion-encyclopaedia-the-history-of-the-corset>

Jorge de Sousa, A. F. (julho de 2020), “Projeto de uma coleção de lingerie sustentável” (projeto do mestrado de Design de Vestuário e Têxtil) Escola Superior de Artes Aplicadas, Castelo Branco e Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, Lisboa, disponível em: <file:///C:/Users/catso/Desktop/DMT/3%C2%BA%20Ano/2%C2%BA%20semestre/Projeto/Informa%C3%A7%C3%A3o%20Corpetes/Ana%20Sousa%20ESART.pdf>.

## 19. Anexos

### 19.1. Questionário

#### 1. Faixa Etária

- De 15 a 25
- De 26 a 35
- De 26 a 35
- De 36 a 45
- De 46 a 55
- De 55 a 65
- Mais de 66

#### 2. Género

- Feminino
- Masculino
- Não Binário
- Prefiro não especificar

#### 3. Qual a sua área profissional ou de estudo

Resposta aberta \_\_\_\_\_

#### 4. Está familiarizado com o conceito de upcycling?

- Sim
- Não

5. Está familiarizado com o conceito de patchwork?

- Sim
- Não

6. Costuma usar roupa em 2ª mão?

- Sim
- Não

7. Se sim, como a adquire?

Resposta aberta \_\_\_\_\_

8. A sua forma de consumir moda é influenciada por preocupações sustentáveis?

- Sim
- Não

9. Já alguma vez comprou alguma peça de roupa reciclada?

- Sim
- Não

10. Em que tipo de lojas costuma comprar roupa?

- Lojas de *fast fashion* (Zara, H&M, Bershka, Shien, entre outras)
- Lojas ou sites em 2ª mão (Humana, Vinted, depop, entre outras)
- Feiras ou lojas locais
- Lojas de *high fashion*

11. Costuma apoiar negócio pequenos?

- Sim
- Não

12. Tem em conta os valores da marca antes de fazer uma compra?

- Sim
- Não

13. Quando possui um peça que já não usa no seu guarda roupa, o que costuma fazer com a peça?

Resposta aberta\_\_\_\_\_

14. Costuma doar peças de roupa?

- Sim
- Não

15. Considera peças de ganga um "staple" no seu guarda roupa?

- Sim
- Não

16. Qual o tipo de peça de ganga que mais compra?

- Calças
- Calções
- Casacos
- Saias

17. Qual o tipo de peças de ganga em desuso que possui, que estaria disposto a doar?

- Calças
- Calções
- Casacos
- Saias

18. O corpete é um tipo de peça de compra ou compraria?

- Sim
- Não

19. O que mais valoriza numa peça de roupa?

- Qualidade
- Originalidade
- Estética/Design
- Preço
- Versatilidade
- Confortabilidade